

Caderno de resumos do
II Workshop Internacional de

Pragmática

Universidade Federal do Paraná



Reitor

Zaki Akel Sobrinho

Vice-Reitor

Rogério Andrade Mulinari

Setor de Ciências Humanas

Programa de Pós-graduação em Letras

Supervisão Editorial

Elena Godoy

Comissão Editorial

André Luiz de Oliveira Almeida

Crisbelli Domingos Brunet

Elena Godoy

Rodrigo Bueno Ferreira

Silvia Milena Bernsdorf

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANAIS DO II WORKSHOP INTERNACIONAL DE PRAGMÁTICA

CADERNO DE RESUMOS

1º Edição

Curitiba
Setor de Ciências Humanas
2014

UFPR, 2014

Revisão

Crisbelli Domingos Brunet
Silvia Milena Bernsdorf

Catálogo na publicação
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação – UFPR

Caderno de Resumos do II Workshop Internacional de Pragmática da Universidade Federal do Paraná / organizadores: Elena Godoy, Crisbelli Domingos Brunet / André Luiz de Oliveira Almeida – Curitiba: UFPR, 2014.

ISBN: 978-85-99229-20-0 (versão eletrônica)

1. Pragmática. 2. Linguística. 3. Ensino. 4. Pesquisa. I. Título.

Os textos aqui publicados são de responsabilidade dos autores.

Setor de Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Letras
Rua General Carneiro, 460 – 10º andar – sala 1019
Edifício D. Pedro I – CEP 80060-150
Fone: (41) 3360-5102

Sumário

Premissas culturais e manifestações linguísticas: aspectos metodológicos para a análise da (des)cortesia <i>Adriana Marcelle de Andrade (USP)</i>	12
O processo de significação de metáforas e metonímias conceptuais emergentes em discursos sexistas <i>Aline Aver Vanin (UFCSP)</i>	12
A ecolalia como estratégia discursiva na fala de crianças com transtorno do espectro autista: uma abordagem da linguística cognitiva <i>Aline Bisotti Dornelas (UFJF/University of Groningen)</i>	13
Estudo sociointeracional da referenciação e da inferenciação em atividades de produção e compreensão textual no ensino técnico <i>Alinne Santana Ferreira (UNB)</i>	14
Pragmática e direito: possível descrição dos processos interpretativos-inferenciais de magistrados para julgar casos não previstos explicitamente na legislação, sob a ótica da teoria da relevância <i>André Luiz de Oliveira Almeida (UFPR)</i>	15
Eufemismos em campanhas publicitárias: a polidez usada como estratégia persuasiva <i>Ana Karine Pereira De Holanda Bastos (UFPE)</i>	15
Conciliação de metas e terapia cognitiva <i>Andréia da Silva Bez (UNISUL)</i> <i>Fabio José Rauen (UNISUL)</i>	16
Construção cultural da cerveja através da linguagem <i>Aristeu Mazuroski Jr. (UFPR)</i>	17
Análise relevantista do impacto da tradução crua no esforço cognitivo despendido na pós-edição de metáforas <i>Arlene Koglin (UFMG)</i>	17
Projeto de pesquisa integrado sobre (im)polidez e trabalho de face no âmbito pedagógico <i>Aurélia Leal Lima Lyrio (UFES)</i>	17
A interface entre as ciências da linguagem e a hermenêutica jurídica: contribuindo para a construção do conceito de responsabilidade civil por dano moral pela perda de uma chance na justiça do trabalho <i>Barbara Bedin (UCS/UniRitter)</i> <i>Heloísa Pedroso de Moraes Feltes (UCS/UniRitter)</i>	18

Teaching pragmatics: (im)politeness in an efl classroom Bruna Milano Schepers (PUCRS)	19
A pragmática do espanhol como língua franca (elf) Camilla Santero (UFBA)	19
On pragmatics – or on what is not said Claudia Strey (PUCRS)	20
Graus metarrepresentativos no processo tradutório: uma abordagem relevantista Crisbelli Domingos Brunet (UFPR)	21
Lógica, linguagem e direito Daisy Batista Pail (ULBRA)	22
A injúria como ato de fala: Circulação de corpos e signos na produção do performativo Daniel do Nascimento e Silva (UNIRIO/Unicamp)	22
Proposta de trabalho com leitura no ensino fundamental – anos iniciais: uma análise dos subprocessos que compõem a leitura Danúbia Ramos dos Santos Mozeléski (UTFPR) Margareth de Souza Freitas Thomopoulos (UTFPR)	23
Reflexões pragmáticas nos corredos de capoeira angola Desirée Francine dos Santos (UFPR)	23
Para uma pragmática cultural: (des)colonialidade no hemisfério sul Dina Maria Martins Ferreira (UECE)	24
Modelos identitários evidenciados em anúncios publicitários televisivos: uma leitura com base na teoria da relevância, dos estímulos ostensivos e inferenciais Edilani Ribeiro de Oliveira (UFAM) Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio (UFAM)	25
Os discursos das mulheres negras acadêmicas ativistas: compreensão das restrições políticas das regras internas que regulam os espaços acadêmicos Eliana Sambo Machado (UFOP) Kassandra da Silva Muniz (UFOP)	26
Ilocução e interação em pedidos em italiano: uma comparação entre falantes nativos e aprendizes brasileiros Elisabetta Santoro (USP)	27
Interpretação textual e os universais musicais: o processo sociocognitivo na busca de sentido Emanuela Francisca Ferreira Silva (PUCMG)	27
(im)polidez no tribunal: uma análise das interações no stf Erika Hoth Guerra Sathler (UNB)	28

Conexão e controle nas conversas gravadas de atores teatrais <i>Evandro Santos Reis (USP)</i>	28
Análise de algumas expressões formadas a partir dos verbos kukhoma e kutshova da língua changana <i>Ezra Alberto Chambal Nhampoca (UFSC)</i> <i>David Alberto Seth Langa (Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique)</i>	29
Hipóteses abduativas antefactuais e conciliação de metas <i>Fábio José Rauén (UNISUL)</i>	30
Generalized conversational implicatures and anaphora <i>Fabio Mesquita (UFPR)</i>	31
A metarrepresentação de metas de usuários pelo google: um estudo com base na ciberpragmática, na teoria da relevância e na teoria de conciliação de metas <i>Fátima Hassan Caldeira (UNISUL)</i> <i>Fabio José Rauén (UNISUL)</i>	32
Ignorar, silenciar e tergiversar: reflexões pragmático-discursivas sobre a responsividade institucional <i>Fernando Arantes Ferrão (UERJ)</i>	33
A construção do preconceito no sujeito portador de hiv na mídia escrita brasileira <i>Fernando Henrique Rodrigues de Lima (UECE)</i> <i>Dina Maria Martins Ferreira (UECE)</i>	34
Interpretação simultânea das sessões parlamentares: correlações existentes no processo de leitura e compreensão dos surdos com nível de formação e competência tradutória <i>Flávia Medeiros Álvaro Machado (UCS/UniRitter)</i> <i>Heloísa Pedroso de Moraes Feltes (UCS/UniRitter)</i>	34
Pragmática e comunicação pública: uma perspectiva para a abordagem da polidez no facebook da prefeitura de Curitiba <i>Francieli Aparecida Traesel (UFPR)</i>	35
Violência linguística e (im)polidez no facebook: analisando práticas racistas no futebol brasileiro <i>Geórgia Maria Feitosa e Paiva (UECE)</i> <i>Marco Antonio Lima do Bonfim (UECE)</i>	35
Orientação pragmática da sintaxe na fala espontânea: uma análise <i>corpus-based</i> <i>Giulia Bossaglia (UFMG)</i> <i>Heliana R. de Mello (UFMG)</i> <i>Tommaso Raso (UFMG)</i>	36
Contexto e multimodalidade: a teoria da relevância nas tiras do recruta zero <i>Glaucimere Patero Coelho (UFES)</i> <i>Raquel Camargo Trentin (UFES)</i>	37

“vou xingar muito no twitter”: impolidez e preconceito nas interações on-line Humberto da Cunha Alves de Souza (UFPR) Fabiana Pelinson (UFPR)	38
A construção do sentido em <i>fita verde no cabelo</i> : a pragmática no intertexto rosiano Iradilson Ferreira da Costa (IFRN)	39
A polidez no “jeitinho” brasileiro Jair Antonio de Oliveira (UFPR)	39
Corpos em trânsitos e trajetórias textuais Joana Plaza Pinto (UFG)	40
Epidemiologicamente falando: disseminação das representações mentais em campanhas publicitárias Juliana Camila Milani da Silva (UFPR)	41
A dinamicidade inerente ao fenômeno de língua e suas implicações para as tentativas de teorização Kanavillil Rajagopalan (Unicamp)	41
Modos de fazer na pragmática: performatividade e cultura afro-brasileira Kassandra da Silva Muniz (UFOP)	42
Ficção literária, recepção e pragmática – algumas considerações básicas Klaus Eggensperger (UFPR)	43
A relevância e a afetividade: uma análise teórica da aquisição-aprendizagem de língua estrangeira Laís Rodrigues (UEPG)	43
Uso de piadas na aprendizagem de espanhol: reflexões introdutórias Leila Minatti Andrade (UNISUL) Fabio José Rauen (UNISUL)	44
Pragmatics in esl classroom: its importance in listening skills Letícia Presotto (PUCRS)	44
Função pragmática de manutenção tópica da dupla negação atenuadora: teste de percepção realizado com falantes residentes na cidade de Lisboa Luana Lamberti Nunes (UFRGS)	45
Pragmática linguística e ensino comunicativo de línguas Luciane do Nascimento (USP)	45
A narrativa futebolística à luz de teorias pragmáticas Lucimar Araújo Braga (UEPG)	46

O deslocamento da função dêitica das expressões indiciais “aí” e “vai” presentes em <i>whatsapp</i> e redes sociais <i>Luiz Carlos Carvalho de Castro (UFPE)</i>	47
Uma análise multimodal das estratégias de polidez em campanhas de doação de sangue do ministério da saúde <i>Luzia Schalkoski Dias (PUCPR)</i> <i>Angela Mari Gusso (PUCPR)</i>	48
Análise ostensivo-inferencial de questões da edição 2013 do enem <i>Manuela Camila da Silva (UNISUL)</i> <i>Fábio José Rauen (UNISUL)</i>	48
Análise do discurso vs. Pragmática? Notas sobre a tese a respeito de a ad “incorporar” a pragmática em seu arcabouço teórico-metodológico <i>Marco Antonio Lima do Bonfim (UECE)</i> <i>Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)</i>	49
Pragmática do corpo, performatividade e lugar do feminino <i>Marcos Alberto Xavier Barros (UECE)</i>	49
Reflexões acerca das interações na clínica fonoaudiológica <i>Maria de Fátima Garrido Rodrigues (UFMG)</i>	50
Recusa a convites no português brasileiro curitibano e carioca <i>Maristela dos Reis Sarhler Gripp (UFPR)</i>	51
Metáforas e epidemiologias representativas: o sexismo no arcabouço metafórico na cultura brasileira <i>Maurício Fernandes Neves Benfatti (UFPR)</i>	51
Dos discursos de ódio como enredos ficcionais da vida real <i>Maurício Fernandes Neves Benfatti (UFPR)</i> <i>Elena Godoy (UFPR)</i>	52
Cortesia em pedidos em língua italiana: a percepção de brasileiros e italianos <i>Mayara da Silva Neto (USP)</i>	53
A representação das desigualdades sociais nas charges jornalísticas <i>Micheline Mattedi Tomazi (UFES)</i> Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)	54
Paradoxos e implicaturas: uma possibilidade de análise <i>Nanashara Fagundes Behle (PUCRS)</i> <i>Ana Ibaños (PUCRS)</i>	55
O princípio de cooperação e as máximas conversacionais de h.p. grice na linguagem jornalística <i>Naiara Longhi Maia (UFPR)</i>	55

A tradução como um ato performativo: as narrativas indígenas, do descritivo ao tornar-se <i>Patrick Rezende (UFES)</i> <i>Lilian de Paula (UFES)</i>	56
Memes de internet – uso e relevância <i>Paulo de Tarso Irizaga Pereira (PUCRS)</i>	57
A competência pragmática no ensino de língua inglesa: o tratamento dos atos de fala em uma coleção brasileira de livros didáticos <i>Paulo Ott Tavares (PUCRS)</i>	57
Os frames no seio da produção e da compreensão textuais <i>Rafael Jean Parintins Lima (UNICAMP)</i>	58
La mentira y su posibilidad como estrategia de cortesia atenuadora <i>Ramiro Carlos Humberto Caggiano Blanco (USP)</i>	59
Construções sufixais de aumento: uma análise cognitivista <i>Regina Simões Alves (UFRJ)</i>	60
Comunicação verbal e não verbal: perspectiva integrada na construção de sentidos <i>Rodrigo Albuquerque Pereira (UNB)</i>	61
A semântica da ficção: Dos mundos referentes ao sentido ficcional <i>Rodrigo Bueno Ferreira (UFPR)</i> <i>Luiz Arthur Pagani (UFPR)</i>	61
De que não trata a pragmática, afinal? <i>Rodrigo Bueno Ferreira (UFPR)</i> <i>Elena Godoy (UFPR)</i>	62
Pragmática aplicada à análise linguística de gêneros acadêmicos <i>Rosane de Mello Santo Nicola (PUCPR)</i> <i>Josélia Ribeiro (PUCPR)</i> <i>Luzia Schalkoski Dias (PUCPR)</i>	62
Formas de tratamento moçambicanas e angolanas: um olhar pragmático à expressão de identidades <i>Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (UNESP)</i>	63
<i>Desculpe, david luiz</i> : o ritual da polidez na preservação da fachada <i>Sandra Batista da Costa (PUCPR)</i>	64
Atos diretivos e a hierarquia nas empresas: caso da língua portuguesa e da língua japonesa <i>Satomi Oishi Azuma (UFPR)</i>	65
E agora, quem poderá nos ajudar? Em busca da resolução do enigma da piada <i>Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG)</i>	65

Perguntas retóricas na publicidade: cognição e persuasão <i>Suelen Francez Machado Luciano (UNISUL)</i> <i>Fabio José Rauén (UNISUL)</i>	66
O uso do meme “só que não” para alterar implicaturas <i>Valéria Cunha dos Santos (UFSC)</i> <i>Helen Petry (UFSC)</i>	67
O uso do moodle para o ensino de língua japonesa básica hiragana (ひらがな) e katakana (カタカナ) para alunos não Nikkei <i>Vanessa Marcela Buch (UFPR)</i>	68
Manifestações culturais afro-latinas: a relação entre identidade e performatividade na cultura negra das américas <i>Victor Vianna Guedes (UFOP)</i> <i>Kassandra da Silva Muniz (UFOP)</i>	68
Performatividade e candombe: linguagem, relações étnico-raciais e construção de identidades <i>Yaisa Colares de Sousa Pereira (UFOP)</i> <i>Kassandra Muniz (UFOP)</i>	69

PREMISSAS CULTURAIS E MANIFESTAÇÕES LINGUÍSTICAS: ASPECTOS METODOLÓGICOS PARA A ANÁLISE DA (DES)CORTESIA

Adriana Marcelle de Andrade (USP)

Este estudo transita entre as manifestações linguísticas da (des)cortesia e as premissas culturais, as quais constituem aspectos das atitudes dos falantes e é a fonte das convenções sociais, a partir das quais se dão as interações orais. Fundamenta-se na pragmática sociocultural, que visa descrever a produção e a interpretação das mensagens transmitidas pelos enunciados dentro do próprio sistema sociocultural em que estão inseridos os falantes do estudo (Bravo, 2010). Com foco nas pesquisas interculturais, buscamos ir mais além da análise da transcrição de um corpus oral específico e abrir novos horizontes aos estudos interdisciplinares e holísticos, cujo objeto seja o uso da linguagem. Nosso objetivo, pois, é apresentar aqui uma proposta metodológica que permita delinear o que está por trás das construções discursivas e desvelar a complexidade dos fenômenos da interação oral e a variedade de componentes que operam quando se estabelece uma situação comunicativa. Assim, procura-se fomentar a criação de estudos empíricos, cujos resultados sejam generalizações que, sem prescindir da enorme diversidade do uso da linguagem, tornem possível a projeção de experiências específicas de um corpus a um estilo de cortesia extensivo a outras situações de comunicação (cf. Bravo, 2004).

O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO DE METÁFORAS E METONÍMIAS CONCEPTUAIS EMERGENTES EM DISCURSOS SEXISTAS

Aline Aver Vanin (UFCSP)

O discurso de ódio proferido contra minorias tem ganhado cada vez mais espaço com o desenvolvimento e o uso em massa de espaços virtuais variados. Com a falsa sensação de impunidade proporcionada pela virtualidade e pela sensação de segurança assumida por se estar num espaço não-físico, a voz de todo o tipo de discurso é propagada em um piscar de olhos. Contudo, grupos organizados para combater violências de gênero e de raça têm se articulado nas redes sociais a fim de debater a difusão de ideias por meio da denúncia de publicações de caráter discriminatório. Com vistas a analisar o conteúdo de postagens de cunho feminista – que não objetiva debater apenas ideias sexistas – em ambientes virtuais, pretende-se verificar como o diálogo estabelecido tanto nas postagens quanto nos seus comentários se articula entre apoiadores e opositores do movimento. Essa investigação busca suporte teórico na construção de uma interface entre a Linguística Cognitiva, com as Teorias da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 1980, 1989, 1999) e da Integração Conceptual (Fauconnier e Turner, 2002), e a Teoria da Relevância (Sperber e Wilson, 1995). Se por um lado as teorias voltadas para a abordagem cognitivista buscam examinar conceitos construídos cultural e universalmente, voltados a um ponto de vista que se elabora a partir do e pelo corpo, por outro lado a teoria comunicativo-cognitiva proposta pela Relevância propõe um olhar para a interface semântico-pragmática do significado. Ao examinar e aproximar tais perspectivas, e elaborar uma metateoria do significado, assume-se que o objeto em análise é

construído a partir dessa nova realidade, mas que também se trata de um construto em elaboração contínua. Tal organização visa a abordar o fenômeno da emergência do significado sob um ponto de vista construído, em que a arquitetura teórica busca descrever e explicar a emergência do significado de conceitos sob uma ótica perspectival. Assim, a emergência de conceitos relacionados à temática sexista é tratada num enfoque experiencialista e comunicacional. Nesse sentido, pretende-se analisar como são processadas as metáforas e as metonímias conceptuais a partir da sua emergência no contexto de comunicação, isto é, no decorrer do diálogo estabelecido nos comentários de postagens na temática em foco na rede social Facebook.



A ECOLALIA COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA NA FALA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORADAGEM DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Aline Bisotti Dornelas (UFJF/University of Groningen)

Este estudo tem como objetivo descrever e analisar como ecolalias imediatas, tardias e mitigadas são utilizadas discursivamente por crianças com transtorno do espectro autista de maneira funcional, na forma de construções de interação fictiva, a qual consiste no uso de um domínio cognitivo conversacional, construído através das experiências anteriores em interações lingüísticas, como um meio para a estruturação da cognição e do discurso (PASCUAL, 2002). Esse fenômeno conceptual ocorre em diferentes línguas e gêneros discursivos e desempenha um papel imprescindível na organização das habilidades comunicativas (PASCUAL, *in press*). A aquisição de novas palavras e construções depende da participação ativa da criança em cenas de atenção conjunta com interlocutores mais avançados. Nessas cenas, as crianças precisam inferir os estados mentais de seus interlocutores, ou seja, ser capazes de vivenciar as cenas sob o ponto de vista de outros (TOMASELLO, 2005). Crianças com transtorno do espectro autista (TEA) apresentam, desde a primeira infância, *déficits* nas performances comportamental e lingüística, como dependência de rotinas específicas, dificuldades em compartilhar atenção, fazer novos amigos, entre outros. As crianças autistas também podem apresentar dificuldades na compreensão de interações verbais e não verbais, produzindo respostas inapropriadas a tais interações (APA, 2013). Ainda, algumas dessas crianças possuem comprometimento lingüístico, como ausência de fala e fala ecolálica. Apesar de tais dificuldades, resultados de pesquisas recentes têm sugerido que as crianças com autismo são capazes de ler intenções de seus interlocutores e mudar pontos de vista, mesmo que em menor proporção se comparadas a crianças de desenvolvimento típico (COLOMBI et al., 2009), o que é fundamental para a aquisição da linguagem e para o uso funcional das habilidades lingüísticas. Décadas de estudos têm demonstrado como as ecolalias podem ser funcionais, utilizadas no processo discursivo como estratégia comunicativa e adaptativa (conforme Saad e Goldfeld (2009), para uma revisão). A presente pesquisa irá analisar mais detalhadamente ecolalias funcionais e demonstrar que tais enunciados podem ser um reflexo de como as crianças autistas são capazes de utilizar interações anteriores como base para a comunicação em novas cenas interacionais. Um exemplo desse tipo de ecolalia é o uso do enunciado “Que susto!” para descrever a reação de um personagem em uma figura, ou a “repetição” do *slogan* de uma

campanha política para nomear o partido político referido. Essa estratégia envolve metonímia, que foi identificada como uma característica das construções de interação fictiva (PASCUAL, KROLAK & JANSEN, 2013). Para o desenvolvimento do trabalho, quatro crianças com autismo foram gravadas em terapias semanais com psicóloga e fonoaudióloga em atividades semiespontâneas. Os exemplos das construções de interação fictiva foram coletados e analisados de acordo com teorias da Linguística cognitiva. Os resultados mostraram que as crianças com autismo são capazes de produzir construções linguísticas claramente baseadas em interações anteriores e, em certo ponto, conseguem fazer de tais interações um padrão abstrato para a construção de um discurso mais original. As crianças com maior idade e menor nível de comprometimento são capazes de produzir mais ecolalias funcionais do tipo interação fictiva.

ESTUDO SOCIONTERACIONAL DA REFERENCIAÇÃO E DA INFERENCIAÇÃO EM ATIVIDADES DE PRODUÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL NO ENSINO TÉCNICO

Alinne Santana Ferreira (UNB)

Este trabalho é um estudo sociointeracional referente à fase inicial da pesquisa do Doutorado em Linguística na Universidade de Brasília. Trata-se de uma pesquisa piloto realizada na turma de primeiro módulo do Curso de Secretariado oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Esta pesquisa objetiva compreender como ocorre o processo de referenciação/inferenciação na produção de textos orais e escritos em atividades de produção/compreensão textual e avaliar suas implicações na construção do letramento escolar em turmas do Ensino Técnico. É balizada pela Sociolinguística Interacional, por conceber a linguagem em sua natureza social (GOFFMAN, 1964). Por isso, é necessário compreender como são processadas as pistas de contextualização (GUMPERZ, 1982). Além disso, as teorias relacionadas à construção cultural da cognição serão muito importantes para entender como se dão os processos de referenciação e de inferenciação (MORATO, 1996; TOMASELLO, 2003; LIMA E FELTES, 2013). Também será defendida a concepção de Letramento Ideológico como espaço de mudança social dos alunos (STREET, 2006). O paradigma metodológico da pesquisa enquadra-se nas orientações etnográficas, por abranger aspectos de análise das práticas de fala em contextos sociais situados, sendo esta uma pesquisa-ação, na qual a pesquisadora se inclui na pesquisa como mediadora das atividades com textos em sala de aula com vistas a promover mudanças no contexto pesquisado (BORTONI-RICARDO, 2008; BARBIER, 2007; ESTEBAN, 2010). Tem-se como *corpus* da pesquisa uma hora, seis minutos e trinta e três segundos de uma aula de leitura coletiva de gêneros textuais publicitários referentes a diversos produtos alimentícios. Como resultados parciais, pôde-se perceber que a referência e a inferência passam por processos de internalização guiados pela linguagem autorreflexiva e reguladora que permite a construção de sentidos no texto por meio da consciência do sentido das coisas fornecida pelas experiências sociais dos sujeitos (MORATO, 1996; VYGOTSKY, 1984 e 1987). Assim, os processos cognitivos não podem ser discutidos sem levar em consideração a linguagem e a cultura dos interagentes, bem como processos de negociação de sentido que ocorrem durante a aula.

PRAGMÁTICA E DIREITO: POSSÍVEL DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS INTERPRETATIVOS-INFERENCIAIS DE MAGISTRADOS PARA JULGAR CASOS NÃO PREVISTOS EXPLICITAMENTE NA LEGISLAÇÃO, SOB A ÓTICA DA TEORIA DA RELEVÂNCIA

André Luiz de Oliveira Almeida (UFPR)

Uma preocupação que afeta profissionais do Direito em países cujo sistema jurídico é baseado no modelo de ordenamento codificado é a apreensão do significado dos conteúdos dos enunciados jurídicos no momento da sua aplicação a um caso particular, pois tais enunciados vêm carregados com uma especificidade semântica que os diferencia dos demais enunciados “ordinários” (CASTANHEIRA NEVES, 2001). No caso do Brasil, particularmente, os magistrados têm a obrigação de resolver todos os conflitos que lhes são apresentados, conforme enunciado no artigo 126, Capítulo IV, do Código de Processo Civil: "Art. 126. O juiz não se exime de sentenciar ou despachar alegando lacuna ou obscuridade da lei. No julgamento da lide caber-lhe-á aplicar as normas legais; não as havendo, recorrerá à analogia, aos costumes e aos princípios gerais de direito." Considerando que a Pragmática investiga o uso ostensivo da linguagem em seu contexto de ocorrência, e algumas de suas vertentes teóricas estão interessadas em analisar o papel que o aparato cognitivo-inferencial humano desempenha em várias situações sociais, neste trabalho, buscamos subsídios em conceitos trazidos por Sperber e Wilson (1995, 2005) na Teoria da Relevância (TR) para examinar, empiricamente, alguns casos paradigmáticos em que as situações trazidas a julgamento não estavam explicitamente previstas no ordenamento jurídico nacional, e tentar descrever, a partir da análise de elementos lógico-pragmáticos, como se orienta a racionalidade do julgador durante o processo criativo e interpretativo para solucionar esses casos em que haveria “lacunas nas leis”.

EUFEMISMOS EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS: A POLIDEZ USADA COMO ESTRATÉGIA PERSUASIVA

Ana Karine Pereira De Holanda Bastos (UFPE)

Este trabalho tem como objetivo central analisar os eufemismos usados como estratégia persuasiva em campanhas publicitárias impressas da Revista Cláudia. Há assuntos que são extremamente desagradáveis na esfera social e que são suavizados para não ferir o interlocutor ou tornar a conversação desagradável. A polidez está associada aos processos de elaboração de face (autoimagem pública dos indivíduos), e foi introduzida inicialmente por Brown e Levinson (1987) que descrevem de forma pormenorizada o fenômeno da cortesia e as estratégias que as constituem. Na esfera publicitária a intenção comunicativa quando se usa eufemismos para suavizar expressões como morte, velhice, desemprego, doenças, obesidade etc., é além de atenuar o sentido das palavras, criar um discurso mais proveitoso. Dessa forma, o eufemismo não é usado como educação, mas com o objetivo de não desagradar o outro da sua real condição emocional (deprimido, triste) ou física (feio, velho, gordo, cansado, despenteado, etc.), e convencê-lo a aceitar como verdade o que está sendo anunciando pela

publicidade. O arcabouço teórico está ancorado em Grice (1975), Goffmann (1980), Dascal (2006), Levinson (2007), Carvalho (1996) dentre outros. Recorremos às teorias pragmáticas por elas fornecerem ferramentas que ajudam a desvelar os implícitos das mensagens, o sentido do uso e o que esse uso pode determinar nas situações comunicativas. A abordagem pragmática se revela mais ampla do que as análises semânticas, que não lidam com o significado que é intencionado pelo falante. As publicidades devem ser analisadas do ponto de vista pragmático, além do retórico, linguístico e imagético, para levar o interlocutor a mobilizar recursos e a construir inferências para o processamento da informação. O efeito o uso dos eufemismos é um texto leve, agradável e cheio de solução para os problemas que são apresentados na vida cotidiana.

CONCILIAÇÃO DE METAS E TERAPIA COGNITIVA

Andréia da Silva Bez (UNISUL)
Fabio José Rauen (UNISUL)

Nesta comunicação, ilustra-se a modelação da Teoria de Conciliação de Metas de Rauen (2014) em intervenções da terapia cognitiva (BECK, 2013) e apresentam-se reflexões sobre esse campo de interface. A terapia cognitiva trabalha com a hipótese de que as emoções e os comportamentos são influenciados pela percepção dos eventos. Desse modo, não é a situação por si mesma que determina o que as pessoas sentem, mas, antes, o modo como elas interpretam essa situação. A interação paciente/terapeuta é complexa. Isso se deve ao fato de que o terapeuta, de um lado, tem objetivos específicos e um conjunto de conhecimentos teóricos próprios, e o paciente, de outro, encontra-se orientado pelo seu sistema de crenças e pensamentos automáticos. As inferências ocorrem como um aspecto intrínseco do processo comunicacional entre esses atores. Além disso, processos inferenciais mais complexos estão envolvidos na proposição de metas que são essenciais no decorrer da terapia. O processo terapêutico pauta-se por uma relação na qual terapeuta e paciente, valorizando e respeitando os conhecimentos de cada um, coordenam metas e submetas em comum. Nessa interação, metas e submetas do terapeuta, do paciente e da atividade colaborativa devem ser discutidas, monitoradas e avaliadas. Esta pesquisa visa analisar os processos de auto e heteroconciliação de metas no processo psicoterapêutico da terapia cognitiva sob a perspectiva da Teoria da Conciliação de Metas. Acredita-se que essa análise, somada ao aparato descritivo e explanatório da Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1995), pode: a) contribuir para o aprimoramento do empirismo colaborativo e para uma melhor compreensão de conteúdos implícitos; b) permitir uma descrição e explicação mais objetiva de como ocorre o processo cognitivo da flexibilização e de modificação de crenças disfuncionais; e c) possibilitar ao terapeuta descrever e explicar raciocínios desenvolvidos por seu paciente e, assim, elaborar melhores avaliações para os casos.

CONSTRUÇÃO CULTURAL DA CERVEJA ATRAVÉS DA LINGUAGEM

Aristeu Mazuroski Jr. (UFPR)

Apresentação de estudo exploratório a respeito da construção da cerveja como artefato e objeto cultural na sociedade brasileira e no mundo. Um estudo de como a cerveja responde às mudanças culturais e do seu papel estruturador na história da civilização, possuindo função de facilitador para tecnologias e desenvolvimento social. Também é feito um estudo a respeito de como a linguagem pode ser utilizada para gerar efeitos cognitivos em indivíduos e grupos, possuindo um papel preponderante na própria avaliação e construção de sabor para uma cerveja e definindo como ela será utilizada pela comunidade linguística em questão.

ANÁLISE RELEVANTISTA DO IMPACTO DA TRADUÇÃO CRUA NO ESFORÇO COGNITIVO DESPENDIDO NA PÓS-EDIÇÃO DE METÁFORAS

Arlene Koglin (UFMG)

Sob um viés processual, este trabalho analisa o impacto da tradução crua gerada por dois sistemas distintos de tradução automática (TA) – um baseado em regras e outro de base estatística – no esforço alocado para pós-editar metáforas. Além disso, almeja-se investigar se o contexto determina a quantidade de esforço cognitivo despendido na pós-edição de metáforas. Consoante a Sperber & Wilson (1986, 1995), parte-se da hipótese de que o contexto é uma instância mental que determina a quantidade de esforço cognitivo despendido na interpretação das metáforas (GIBBS, TENDAHL, 2006, 2008). Para verificar o impacto do sistema de TA e o papel do contexto no esforço cognitivo despendido por estudantes com treinamento em pós-edição, realizou-se uma coleta com duas tarefas de pós-edição de metáforas em um texto jornalístico. Na tarefa 1 (T1), os participantes pós-editaram uma tradução crua gerada pelo Google Tradutor e, na tarefa 2 (T2), os mesmos participantes pós-editaram uma tradução crua gerada pelo Systran. Para a coleta, adotou-se a metodologia de triangulação de dados processuais (ALVES, 2003). Foram utilizados três instrumentos: protocolos verbais retrospectivos, o programa Translog-II para rastrear toques de teclado e de mouse e o rastreador ocular Tobii T60. Esta análise é pautada por dados relativos à duração das fixações. Os resultados apontam diminuição na quantidade de esforço cognitivo despendido na T2 em comparação à T1.

PROJETO DE PESQUISA INTEGRADO SOBRE (IM)POLIDEZ E TRABALHO DE FACE NO ÂMBITO PEDAGÓGICO

Aurélia Leal Lima Lyrio (UFES)

Este trabalho relata um projeto guarda-chuva que visa o desenvolvimento de várias pesquisas sobre a (des)construção da face e a (im)polidez linguística no âmbito pedagógico. Ênfase

principal está sendo dada aos trabalhos sobre a interlíngua de brasileiros aprendizes de inglês. Até o momento já foram desenvolvidos cinco trabalhos e dois se encontram em desenvolvimento. As pesquisas, tanto em língua estrangeira como em língua materna, demonstram que os aprendizes não se utilizam das normas de polidez linguística adequadamente, ou, mesmo, não a utilizam (PIIRAINEN-MARSH, 1995, NIKULA, T., 1996; LYRIO, 2009, entre outros). Dessa forma, empregam atos de fala altamente ameaçadores tanto da face positiva como da negativa do interlocutor e da própria, o que vai culminar com o insucesso da interação. A competência pragmática, atualmente, é vista como altamente necessária tanto para os falantes nativos de uma língua como para aqueles de língua estrangeira (LE) (BARDOVI-HARLIG, HARTFORD, MAHAN-TAYLOR, MORGAN, AND REYNOLDS, 1991; KASPER, 1997; LYRIO, 2009, 2012). Em vista disso, o presente projeto, sob a coordenação desta pesquisadora, integra várias pesquisas que analisam a utilização/não utilização de estratégias de polidez por aprendizes de inglês como língua estrangeira (LE) no decurso da interação, para construir, manter, ou resgatar a própria face e a do seu interlocutor. As pesquisas se baseiam nas teorias de polidez vigentes, em especial nas teorias de Brown e Levinson (1978, 1987), de Lakoff (1972) e de Leech (1983). Os resultados estão sendo empregados na conscientização de aprendizes de inglês, bem como no ensino de estratégias de polidez condizentes com as normas de um convívio mais harmônico em sociedade.

A INTERFACE ENTRE AS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM E A HERMENÊUTICA JURÍDICA: CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE RESPONSABILIDADE CIVIL POR DANO MORAL PELA PERDA DE UMA CHANCE NA JUSTIÇA DO TRABALHO

Barbara Bedin (UCS/UniRitter)
Heloísa Pedroso de Moraes Feltes (UCS/UniRitter)

Analisar-se-á o conceito de responsabilidade civil por dano moral pela perda de uma chance nos acórdãos de processos indenizatórios movidos na Justiça do Trabalho. Pretende estudar a formação do discurso jurídico nesse contexto e os argumentos considerados ostensivos para formar este conceito a partir das fontes do Direito. O *corpus* é composto por acórdãos do TRT4 que tenham julgado esses pedidos. O dano moral é de difícil conceituação e nas palavras de Oliveira: “O amplo território do dano moral, as sutilezas de seu conteúdo e a progressividade de sua abrangência dificultam a formulação de um conceito que possa englobar todas as hipóteses que o caracterizam.” (2009, p. 213). A perda de uma chance “é categoria de dano cuja reparação recai sobre a oportunidade sonogada, a qual obstaculizou a vítima de auferir uma posição jurídica mais vantajosa ou de evitar um prejuízo. Portanto, o bem jurídico a ser reparado não é o valor patrimonial total da chance, mas a probabilidade real e séria de alguém, com aquela chance, obter um lucro ou evitar prejuízo.” (Proc. 0001330-04.2012.5.04.0122 RO. 5ª T. TRT4, Rel. Clóvis Santos, em 23/10/13). A vagueza desses entendimentos que apontam divergências entre os julgadores e o que é escrito sobre o tema assegura-nos um espaço de investigação para a construção desses conceitos através da interface entre a Ciência da Linguagem e a Hermenêutica Jurídica. Conhecer a formação discursiva, suas condições de formação e os argumentos dos desembargadores, é fundamental

para o sucesso de uma demanda. Focaremos na leitura que os julgadores fazem acerca dos conceitos de dano moral e perda de uma chance, já que a norma observa o texto legal como detentor de significado, mas também, faz sua relação com a realidade dos fatos. A Pragmática exerce importante papel neste trabalho, uma vez que o entendimento dos desembargadores será coletado a partir da aplicação da norma ao caso particular, relacionando quais argumentos os julgadores tem maior adesão. A teoria da argumentação utilizada como referencial teórico é a de Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, com a Nova Retórica. Ter o entendimento de que uma única leitura da lei é considerada a correta não podem prosperar em um Estado Democrático de Direito, que, para ser universal e participativo, deve ser tolerante e incorporar as convicções políticas, éticas e religiosas dos indivíduos, incluindo a dos julgadores. Os conceitos jurídicos encontram-se em um paradoxo permanente entre a abstração da norma e o caso concreto e nessa esteira o sentido dos fatos não está no texto, mas é dado, necessariamente, pelo intérprete, ou seja de forma pragmática, o que justifica o trabalho apresentado.

TEACHING PRAGMATICS: (IM)POLITENESS IN AN EFL CLASSROOM

Bruna Milano Schepers (PUCRS)

The main purpose of this paper is to discuss theories of politeness and impoliteness and the teaching of pragmatics in an English as a Second Language (EFL) classroom. An analysis of a brief conversation taken from an American sitcom will be proposed as a tool for teaching matters of (im)politeness in class. Brown and Levinson's theory has been among the most influential and controversial studies in this area. There are many current issues being discussed that revolve around their theory and the fact that it does not account for cultural diversity. Therefore, the insertion of this subject in the EFL classroom is extremely important in the sense that it makes students aware of the social and cultural diversity that is involved in learning English as a second language.

A PRAGMÁTICA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA FRANCA (ELF)

Camilla Santero (UFBA)

Falar uma língua significa não só dominar aspectos morfosintáticos e lexicais, mas também desenvolver uma competência pragmática, ou seja, desenvolver a habilidade de se comunicar e interpretar os significados em uma interação social. Os aprendizes de uma L2 sentem dificuldade não apenas na codificação e decodificação do sistema linguístico, mas também no uso apropriado de certas funções linguísticas. Para que o aprendiz de L2 saiba ler as pistas contextuais que lhe fornecerão subsídios para fazer as escolhas linguísticas adequadas a cada interação, ele deve aprender e saber o que é Pragmática. O presente trabalho se insere dentro do escopo da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 1996), pois se centra na resolução de problemas de uso da linguagem em contextos interacionais entre falantes não-nativos de

espanhol e nativos de qualquer variedade desta língua, permitindo assim um novo olhar sobre as relações sociais em uma L2 e demonstrando que as trocas interpessoais não precisam nem devem ser um lugar de "neutralidade" e de anulação das diferenças culturais. A Linguística Aplicada propicia uma releitura da linguagem como um construto social onde se manifestam as identidades sociais, logo, se as interações são estabelecidas através da linguagem, não se pode ocultar as diferenças, mas reconhecê-las e negociar as relações a partir delas. Objetiva-se discorrer em defesa da abordagem do Espanhol como língua franca (ELF) e, conseqüentemente, do ensino da Pragmática desta língua franca. O termo língua franca se justifica, principalmente, pela interação de um nativo e um não-nativo; ou ainda dois nativos de espanhol de variedades diferentes. Trata-se de uma consideração mais sociolinguística, voltada para o propósito da interação, ou seja, a finalidade discursiva (Penny Ur, 2010). Deste modo, faz-se necessário considerar a perspectiva linguística da Nova Pragmática (Rajagopalan, 2010) de um espanhol que não é o da Espanha, nem o da Argentina, nem o do México, nem de nenhum outro centro que funcione como força reguladora ditando as normas. Trata-se de uma nova pragmática que promove a ruptura com um passado de reprodução de formas de prestígio, com falantes nativos detentores dessa forma preferida, afinal, ter no falante nativo um parâmetro significa anular o indivíduo aprendiz desta língua, ou seja, ocultar sua origem e todo o conhecimento linguístico-cultural que ele/ela carrega diariamente para o ambiente instrucional. Na verdade, e pensando numa situação ideal e realista, o ensino da Pragmática que deve ser desenvolvido em sala de aula deve ser aquele que sensibilize o aluno para o momento da interação.

ON PRAGMATICS – OR ON WHAT IS NOT SAID

Claudia Strey (PUCRS)

Typically, pragmatic theories try to define the relation between utterance meaning and speaker meaning (GRICE, 1989; LEVINSON, 1983), including different topics, such as presupposition, deixis, anaphora, speech acts, politeness, intentions, implicatures, inferences. If we take a look on how the area is defined, we would find that pragmatics is the study of speaker meaning, of contextual meaning, of how more gets communicated than is said (YULE, 1996). Or that pragmatics deals with psychological, biological and sociological phenomena, which occur in the functioning of signs (MORRIS, 1938). However, even being the place for what is not explicitly said, much has been let aside in pragmatic studies. In the 1980s, Mehrabian stated the '7%-38%-55% Rule' (MEHRABIAN, 1981), that posits that 55% of communication is facial/body language, 38% tone of voice and inflection, and only 7% the words themselves. Even if the statistics are not correct, the fact is that language communication is defined both by linguistic and non-linguistics properties, such as intonation and gestures (WHARTON, 2009). According to Wharton (*draft*), "any pragmatic theory worth its salt simply must have a view on non-verbal communicative behaviours and how they contribute to speakers' meanings". Assuming this idea, the aim of this paper is to discuss the scope of pragmatics, trying to define how non-propositional effects can be understood inside linguistics (in the spirit of SPERBER & WILSON, *draft*). For that to be possible, a

critical review of the literature is necessary; followed by a discussion of how impressions, emotions and paralinguistic can be accounted on pragmatics – or on what is not said.

GRAUS METARREPRESENTATIVOS NO PROCESSO TRADUTÓRIO: UMA ABORDAGEM RELEVANTISTA

Crisbelli Domingos Brunet (UFPR)

A linguagem contém uma enorme variedade de dispositivos metarrepresentacionais cuja compreensão pode interagir de maneiras interessantes com as habilidades metapsicológicas e metacomunicativas. Isso ocorre porque a interpretação de metarrepresentações linguísticas envolve uma quantidade substancial de inferência pragmática. A tradução, na condição de fenômeno comunicativo fundamentalmente constituído de metarrepresentação (GUTT, 2000), imbrica na linguagem de maneira naturalmente complexa: origina-se no contato de diferentes ambientes cognitivos, desenvolve-se por meio de um indivíduo que é incumbido de metarrepresentar, para si próprio, o ambiente cognitivo mútuo entre o comunicador original e o público primeiramente destinado, e conclui-se, em suma, no alcance da semelhança interpretativa equivalente na língua-alvo para o conteúdo da língua-fonte. Esse é um percurso que recai em diversos aspectos que podem ser bastante problemáticos. Um deles – e enfoque dessa pesquisa – é a decorrência de situações que demandam o uso de habilidades metapsicológicas, em casos que comunicador e público não partilham um ambiente cognitivo mútuo e que um grau extra de metarrepresentação na forma de *estratégia de compreensão sofisticada* (SPERBER, 1994) é necessário para que a comunicação seja bem-sucedida. Exemplos típicos desse fenômeno em tradução são os casos de indeterminância de significado ou expressões que propiciam choques culturais, como estereótipos, jargões idiomáticos, ironia, humor. Portanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar “como” o tradutor processa cognitivamente a busca por semelhança interpretativa, a partir de seus graus metarrepresentativos, na tradução de enunciados que exigem um montante suplementar de esforço mental. Para isso, serão utilizadas as perspectivas de Gibbs (2000) sobre as condições da metarrepresentação em seus graus de manifestação; Recanati (2000), com o conceito de iconicidade e simulação em interface com a semelhança interpretativa; Wilson (2000), que advoga a conciliação da plausibilidade psicológica na habilidade metacomunicativa, e, por fim, Yus (2012), que oferece uma alternativa de combinação entre os cenários culturais, semânticos e pragmáticos na tradução, segundo os pressupostos da Teoria da Relevância. Dessa forma, o estudo conclui que os resultados dessas distintas vertentes de pesquisa podem ser integrados, ainda que multidisciplinarmente, para o enriquecimento do conceito de metarrepresentação em tradução.

LÓGICA, LINGUAGEM E DIREITO

Daisy Batista Pail (ULBRA)

O presente trabalho tratará de argumentos apresentados em situações de interesse jurídico. O tratamento se dará através de interface entre linguística e lógica formal e informal, fazendo-se distinção entre argumentos práticos e técnicos. Uma vez que o tema se apresenta complexo e amplo, será realizado recorte com enfoque em aspectos de natureza pragmática. Conforme Wilson e Sperber (2012), para se ter uma proposição completa se faz necessário um processo de enriquecimento (chamado explicatura), para o qual a pragmática se torna determinante. Uma vez que em contexto jurídico a noção de verdadeiro e falso é assumida como premissa para tomada de decisões, é importante que a proposição seja completa. Apesar disso, não apenas argumentos dedutivos compõe o diálogo jurídico (que apresenta uma heterogenia de tipos, como apontado por Walton, 2008), há uma mistura também de argumentos indutivos e plausíveis, que podem se caracterizar como falácias e ainda assim serem aceitos. Ademais, também se abordará aspectos retóricos desses argumentos, pois a sua forma pode vir a ser determinante para as implicaturas geradas. Esse último aspecto é abordado em uma perspectiva de retórica linguística (Costa, 2010), na qual se defende que a forma tem efeito sobre o conteúdo. Esse efeito contudo, não é composicional, e, logo, se encontra fora do escopo da semântica formal, impossibilitando condições de verdade, inserindo-se inevitavelmente no âmbito pragmático. Desta forma, as interfaces internas linguísticas serão entre pragmática e semântica, morfologia, fonologia e sintaxe, porquanto elementos dessa natureza podem vir a contribuir para a geração de implicaturas, ainda que fracas (na acepção da Teoria da Relevância, Sperber e Wilson, 1995). Este trabalho está em desenvolvimento e integra um projeto maior, inserido no grupo de pesquisa SynSemPra.

A INJÚRIA COMO ATO DE FALA: CIRCULAÇÃO DE CORPOS E SIGNOS NA PRODUÇÃO DO PERFORMATIVO

Daniel do Nascimento e Silva (UNIRIO/Unicamp)

Este trabalho pretende revisitar as posições de Derrida (1977) e Butler (1997) quanto ao funcionamento do performativo austiniano e articulá-las a modelos reflexivos “nativos” desse mesmo funcionamento. Meu interesse principal é entender como alguns enunciados performativos ferem, afetam, machucam, paralisam – isto é, como a fala pode produzir injúria. Nos termos da leitura de Derrida (1977), o enunciado performativo produz aquilo que nomeia porque entra numa cadeia de circulação: funcionando como uma citação, o performativo, ao ser enunciado, conforma-se a um modelo iterável, repetindo e ao mesmo tempo deslocando condições de funcionamento rituais e codificadas. Os efeitos produzidos por essa historicidade condensada não têm sua origem na intenção circunscrita de um ator. Como parte de uma semiose socialmente partilhada, a ação do ato de fala é maior do que a vontade de um ator específico, o que, no entanto, não exime o falante da responsabilidade pela enunciação de “seus” atos de fala. Butler (1997) nos lembra que é na atribuição de responsabilidade, autoria e accountability pela injúria proferida a atores específicos que reside a política do performativo. Essa política põe em evidência a circulação difusa dos signos injuriosos na sociedade e também os esforços individuais e institucionais de

arregimentar e controlar o funcionamento da fala. Em minha apresentação, examinarei um caso específico de controle institucional da injúria. Trata-se da ação penal movida pela OAB/PE contra a então estudante de direito Mayara Petruso, que em novembro de 2010 postou enunciados odiosos contra nordestinos em redes sociais em razão da eleição de Dilma Rousseff à presidência do país. A partir de uma etnografia com diferentes atores envolvidos no processo penal e com alguns de seus observadores, analisarei a atribuição de accountability e intencionalidade a Mayara Petruso, bem como a negação dessa agência por parte de sua defesa. Argumentarei que os modelos reflexivos dos agentes envolvidos nesse processo de mediação da injúria complicam modelos idealizados de ato de fala e intencionalidade presentes em algumas vertentes da pragmática.

PROPOSTA DE TRABALHO COM LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UMA ANÁLISE DOS SUBPROCESSOS QUE COMPÕEM A LEITURA

Danúbia Ramos dos Santos Mozeléski (UTFPR)
Margareth de Souza Freitas Thomopoulos (UTFPR)

A presente análise objetiva adquirir subsídios para o trabalho com estratégias metacognitivas de leitura, por meio da abordagem de aspectos sintático-lexicais envolvidos nessa essencial habilidade e da conscientização dos alunos do uso que naturalmente fazem de estratégias cognitivas. Analisando o perfil dos estudantes que ingressam na segunda etapa do ensino fundamental (6º ano), verifica-se que não são fluentes em leitura, seja compartilhada ou autônoma e, por isso, apresentam inúmeras dificuldades em construir sentidos e reconhecer diferentes propósitos veiculados pelos gêneros textuais. Apropriar-se dos instrumentos que possibilitam essa aquisição é primordial no âmbito da escola. Assim, para propiciar aos alunos um melhor desempenho escolar, mudanças são necessárias na prática pedagógica. Para tanto, propõe-se o trabalho com dois dos subprocessos que compõem a leitura: os sintáticos e os lexicais, considerando sua inter-relação com os aspectos cognitivos envolvidos nessa atividade. Tomando por base estudos realizados por Coscarelli e Tomasello, busca-se discutir as questões sociocognitivas envolvidas no desempenho em leitura, com ênfase nesses subprocessos. A partir dessas reflexões, elaborou-se proposta de intervenção, que está sendo implementada e, os resultados, sendo analisados.

REFLEXÕES PRAGMÁTICAS NOS CORRIDOS DE CAPOEIRA ANGOLA

Desirée Francine dos Santos (UFPR)

Esta pesquisa visa apresentar análises dos cantos de capoeira angola baseadas em teorias pragmáticas feitas a partir dos cantos denominados corridos, que se inserem em uma perspectiva de ordem oral e tradicional da capoeira. Utilizamos como aparato teórico a noção de performatividade linguística proposta por Austin (1990) e as discussões de Rajagopalan (2010) como sustentação para uma análise linguística não delimitável e que leve em

consideração as pessoas sociais. Além do aparato teórico pragmático, também utilizamos estudos sobre as relações etnicorraciais para corroborar os indícios acerca das criações dos cantos de capoeira angola, uma vez que a capoeira se estabeleceu em um sistema escravocrata e, portanto, sua linguagem se apoia e reflete esse momento de opressão e resistência. Para dialogar com as relações etnicorraciais e a história da capoeira, utilizamos, além de contribuições orais sobre o assunto, Soares (2002), Fonseca (2001), Munanga (2003), Martins (2000) e manuscritos de alguns mestres de capoeira. Procuramos, nesta pesquisa, além de explicar o uso linguístico de elementos não convencionais da língua nos cantos de capoeira angola, compreender a situação de comunicação a que estão/estavam submetidos os membros dessa prática por meio dos estudos pragmáticos. Constatamos que os corridos de capoeira angola são linguagens performativas que evocam no geral um pertencimento daqueles que proferem esses cantos e uma reflexão acerca das relações etnicorraciais de acordo com o canto a ser escolhido.

PARA UMA PRAGMÁTICA CULTURAL: (DES)COLONIALIDADE NO HEMISFÉRIO SUL

Dina Maria Martins Ferreira (UECE)

Em reportagem, do jornal *Folha de São Paulo*, anuncia-se o set cinematográfico – "Roliúde Nordestina" –, na cidade de Cabaceiras, em pleno nordeste brasileiro, conhecido pelo senso comum como uma região de pobreza e subdesenvolvimento. A fotojornalismo respalda o questionamento se o aportuguesamento da expressão Hollywood seria o suficiente para unir culturas e territórios diversos em prol da hibridização não hegemônica. Nossa discussão se fundamenta na problemática da estilização da linguagem como forma de representar uma pragmática cultural que se constrói no Hemisfério Sul. Nesta questão a expressão 'Roliúde Nordestina', apesar do sucesso de marketing, configura duas nações – americana e brasileira –, especifica dois tipos de territórios – Los Angeles e Cabaceiras –, narra histórias diferentes – glamourosa e sertaneja –, instala simbologias diferentes, pelo menos pelo imaginário coletivo brasileiro, – riqueza e pobreza ou desenvolvimento e subdesenvolvimento. Dois questionamentos se formulam: (1) se "Roliúde Nordestina" constitui uma unidade híbrida identitária, a partir de discussões sobre cultura nacional, interculturalidade, territorialidade, historicidade, geograficidade; e (2) se bases teóricas (des)coloniais sustentam uma gramática cultural de subalternidade que ainda se escamoteia no discurso jornalístico. De acordo com o sociólogo peruano Aníbal Quijano (2009) a colonialidade refere-se ao poder racista/eticista engendrado a partir do colonialismo, mas que o transcende, uma vez que seus modos de dominação ultrapassam a dimensão da jurisdição territorial. Esse modo de dominação como colonialidade do poder é responsável pelo expurgo de determinados grupos vulneráveis: discriminam pessoas e tomam por alvo determinadas comunidades. Baseando-se no conceito de colonialidade do poder, desenvolvida por elementos constitutivos e específicos do padrão mundial do poder capitalista, Maldonado-Torres (2010) analisa o caráter preferencial da violência como colonizador do ser que se traduz, por meio da colonialidade, na relação entre o racismo, a exploração capitalista, o monopólio do saber, o domínio sexual e a história colonial moderna. Já Grosfoguel (2010) aponta para um conhecimento de fronteira, próprio dos estudos descoloniais que representaria, uma resposta crítica ao fundamentalismo, sejam eles hegemônicos ou marginais, em que se levantam algumas prerrogativas: não termos um

cânone fechado; aceitarmos o pluriversal; não haver um universal abstrato; e nos abriremos a um diálogo crítico do Sul Global. O pensamento crítico de fronteira seria uma resposta epistêmica do subalterno ao projeto eurocêntrico. Ao invés de rejeitarem a modernidade para se recolherem num absolutismo fundamentalista, as epistemologias de fronteira subsumem/redefinem a retórica emancipatória da modernidade a partir das cosmologias e epistemologias do subalterno, localizadas no lado oprimido e explorado da diferença colonial, rumo a uma luta de libertação descolonial; enfim, seria uma resposta transmoderna descolonial do subalterno perante a modernidade eurocêntrica e ou imperialista. E toda esta problemática em torno das teorias (des)coloniais na valoração designativa de “Roliúde Nordestina” se esteia na indagação: a nomeação “Roliúde Nordestina” reflete ação de um processo de descolonialidade ou reafirma a colonialidade dentro do estado-nação Nordeste/Brasil?

MODELOS IDENTITÁRIOS EVIDENCIADOS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS TELEVISIVOS: UMA LEITURA COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA, DOS ESTÍMULOS OSTENSIVOS E INFERENCIAIS

Edilani Ribeiro de Oliveira (UFAM)
Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio (UFAM)

Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa que versa sobre uma leitura analítica dos estímulos ostensivos e inferenciais de anúncios publicitários, fomentada pela FAPEAM, resultante do Projeto de Iniciação Científica intitulado “Modelos Identitários evidenciados em anúncios publicitários televisivos: uma leitura com base na Teoria da Relevância, dos estímulos ostensivos e inferenciais”. O presente estudo analisa, também, a estrutura dos comerciais televisivos nas formas dialógica e plástica da imagem, com que são construídos os textos híbridos. O objetivo deste trabalho consiste em analisar, com base na Teoria da Relevância, de Sperber e Wilson (2001), os modelos identitários evidenciados nos anúncios publicitários televisivos “The Android” (da marca Johnnie Walker) e “Primeira vez” (da marca Devassa). A presença dos meios de comunicação de massa no dia a dia das pessoas coloca, para a sociedade em geral e para a academia, em particular, a tarefa de realizar pesquisas que possibilitem a recepção crítica desses meios. Para o desenvolvimento de uma ação educativa mais efetiva é preciso ultrapassar alguns estereótipos veiculados pelos meios de comunicação de massa e, em especial, pela televisão, realizando e divulgando pesquisas que possibilitem aos sujeitos pensarem sobre as mensagens que recebem por diferentes meios e nas mais diversas situações. Diante das análises realizadas podemos concluir que os comerciais televisivos são construídos com base em fatores que envolvem o produto e público que se pretende atingir. Todo o texto, seja verbal e não verbal, possui uma intenção, que é persuadir o consumidor a não só adquirir o produto, mas fazê-lo se sentir tal qual os personagens da propaganda, extrair para si o enunciado, a plasticidade, a ideologia, o *status* existente no comercial.

OS DISCURSOS DAS MULHERES NEGRAS ACADÊMICAS ATIVISTAS: COMPREENSÃO DAS RESTRIÇÕES POLÍTICAS DAS REGRAS INTERNAS QUE REGULAM OS ESPAÇOS ACADÊMICOS

Eliana Sambo Machado (UFOP)
Kassandra da Silva Muniz (UFOP)

Esta comunicação faz parte da pesquisa intitulada “Narrativas de si, Ativismo e Subversão dos Discursos Científicos: o discurso e ação das mulheres negras acadêmicas e ativistas”, a qual tem por principal objetivo examinar as narrativas de experiência das mulheres negras acadêmicas ativistas que atuam em movimentos negros e feministas, dentro do cenário acadêmico. O recorte que iremos apresentar enfatiza o uso performativo da linguagem, compreendendo-a no âmbito dos estudos da Análise Crítica do Discurso (ACD) e seu diálogo com a Pragmática, pensando os lugares das identidades desses corpos e suas ações por meio do discurso compreendido como prática social. Interessa mostrar, sobretudo, as práticas discursivas em suas relações com o poder e com a ideologia, tendo em vista que os discursos das mulheres negras intelectuais ativistas transformam espaços de dominação, agindo de modo a reconfigurar as identidades, as quais são entendidas, por nós, como históricas e contingenciais. A manifestação da linguagem nos discursos proporciona, assim como o próprio discurso, atos performativos que não apenas dizem sobre o mundo, mas agem sobre ele, transformando as posições de sujeito. Nesse sentido, pretendemos, a partir das falas das mulheres negras intelectuais entrevistadas, examinar o papel definitivo delas na manutenção do reconhecimento intelectual das mulheres negras dentro do espaço acadêmico, local que invisibiliza o ativismo dessas intelectuais. Dessa forma, mostraremos, nesta comunicação, as narrativas das experiências históricas de mulheres negras que tiveram suas identidades e os seus discursos oprimidos pela consequente discriminação racial que até hoje, no Brasil, pesa sobre esses corpos. Diante desse cenário, é interessante pensar as mulheres entrevistadas como protagonistas de suas próprias histórias; como mulheres negras responsáveis por subverter o lugar do pensamento moderno ocidental, o qual impossibilita, como cita Boaventura (2001), a presença “do outro lado da linha” como parte integrante da produção do conhecimento acadêmico relevante para as práticas que sustentam a sociedade e constituem os sujeitos. Trata-se, portanto, de (re)pensar a mobilização de eixos horizontais, os quais ditam a lógica masculina discursiva que opera como lugares sociais dominantes, instituindo hierarquias naturalizantes das categorias de raça e de gênero. É necessário, pois, refletirmos sobre os contextos de luta contra hegemônica e anticolonialista, sob um olhar performativo da linguagem, ou seja, identificando o sujeito como intencional que age por meio de atos de fala, os quais transformam determinadas normas de controles sociais. Assim, as reflexões de Austin (1946), entre outras, permitem-nos entender o ser humano e o seu objeto, a saber, a linguagem, sem distanciar um do outro, como se pudéssemos estabelecer dicotomias entre o corpo e a linguagem, entre o sujeito e objeto, conforme concebia a Linguística tradicional, de base descritiva e formal.

ILOCUÇÃO E INTERAÇÃO EM PEDIDOS EM ITALIANO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FALANTES NATIVOS E APRENDIZES BRASILEIROS

Elisabetta Santoro (USP)

Os estudos realizados a partir da Teoria dos Atos de Fala concentraram-se, inicialmente, na identificação das características de apenas uma língua e uma cultura. Só em momentos posteriores as pesquisas se dedicaram também a análises de tipo *cross-cultural* e com falantes não nativos (ver, entre outros, Blum-Kulka & Olshtain (1984), Trosborg (1987), García (1989) e Faerch & Kasper (1989)). O presente trabalho se insere nesse âmbito de pesquisa e propõe uma comparação entre pedidos realizados por falantes nativos e aprendizes brasileiros de italiano (de nível B1-B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas). Tanto os falantes nativos quanto os aprendizes foram gravados em áudio e vídeo na execução, em pares, de *role plays* semiabertos. O estímulo foi fornecido por meio de roteiros entregues por escrito a um dos dois interlocutores para que começasse a interação verbal e as situações propostas se diferenciavam essencialmente pelo grau de imposição, isto é, a relação custo/benefício presente no pedido. O objetivo do trabalho é identificar, utilizando como ponto de partida uma versão adaptada do esquema de análise proposto por Edmondson (1981) e a ideia da Pragmática como metodologia de análise (SBISÀ, 1989), de que maneira são construídos os pedidos e quais estratégias são utilizadas em uma interação com uma finalidade específica a ser alcançada (*goal-oriented*), como é a que caracteriza esse ato de fala. Se, por um lado, trata-se, portanto, de observar como é veiculada a força ilocucionária do pedido e quais estratégias de cortesia aparecem, por outro lado, são determinantes também as escolhas que podem ser consideradas diretamente dependentes da interação. Em especial, a análise procurará evidenciar se são reconhecíveis analogias e diferenças entre falantes nativos e não nativos nos "movimentos verbais" e nas estratégias selecionadas, buscando regularidades e classificando os esquemas presentes na construção dos pedidos com base em seu efeito e no que caracteriza o comportamento comunicativo dos participantes da interação.

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E OS UNIVERSAIS MUSICAIS: O PROCESSO SOCIOCOGNITIVO NA BUSCA DE SENTIDO

Emanuela Francisca Ferreira Silva (PUCMG)

Ler e interpretar um texto na busca de sentido perpassa três categorias: a sensação, a atenção e a percepção, que são processos cognitivos. Afirma-se que, ao ativar os universais musicais – ritmo e melodia – que são inatos ao sujeito linguístico, o processo de leitura e interpretação textual é otimizado, isto é, os sujeitos linguísticos ao utilizarem os universais em música – ritmo e altura (SLOBODA, 2008), em sua leitura textual, são capazes de compreender metáforas presentes em textos verbais e não verbais com muito mais propriedade do que sujeitos que não utilizam os universais no momento de interpretação. Para tanto, adota-se como pressupostos a Teoria de Damásio (1996), que afirma que “certos aspectos do processo da emoção e do sentimento são indispensáveis para a racionalidade”. Considera-se como conceito de interpretação textual o que Damásio define como previsão e planejamento de ação, isto é, interpretar é qualquer tarefa que faz previsões, que requer conhecimento, atenção,

memória e linguagem para conseguir executar e lidar com a lógica de um problema abstrato. Adota-se, também, a Teoria dos Espaços Mentais (FAUCONNIER, 1985; e outros) e da Teoria da Integração Conceptual (FAUCONNIER, TURNER, 2002; e outros), bem como o Modelo da Arquitetura Mental e Integração Conceptual proposto pelo grupo de Semiótica Cognitiva da Universidade de Aarhus (especialmente Brandt, 2004, 2005, 2010, 2012), com o objetivo de compreender a interpretação textual de metáforas como um processo cognitivo dentro do fenômeno da linguagem, que é um Sistema Adaptativo Complexo – SAC. Nessa perspectiva, considera-se que é pelo ato enunciativo que a língua é colocada em funcionamento, movimento, isto é, através da língua os sujeitos linguísticos se encontram, seja por um laço de sentimento, social ou de outro tipo. Nesse sentido, a língua é percebida em uma visão sociointeracionista, como um conjunto de práticas enunciativas.

(IM)POLIDEZ NO TRIBUNAL: UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES NO STF

Erika Hoth Guerra Sathler (UNB)

O objetivo deste trabalho é investigar as estratégias de (im)polidez nas interações entre os ministros do STF, durante o julgamento da ação penal 470 (Mensalão). O estudo se baseia nos trabalhos de Brown e Levinson (1978, 1987), Leech (1983), Kerbrat-Oreccioni (2005), Culpepper (1996, 2003, 2011), Bousfield (2008), entre outros, na perspectiva da sociolinguística interacional e da pragmática. Foram analisadas gravações das sessões, divulgadas pela TV Justiça. Metodologicamente, o estudo se vale da tradição etnográfica e da análise da conversação, para transcrições de dados. A análise mostrou que há diferença significativa em relação ao uso de estratégias de (im)polidez entre os ministros. Entre os resultados, observaram-se situações de uso da polidez normativa entre os ministros, em alguns casos expressa na forma de elogios e de expressões de valorização de faces é parte integrante das regras de interação. Por outro lado, analisaram-se diversas estratégias de polidez entre eles, como ameaças a face em forma de ofensas, ironias e insinuações a respeito do caráter do outro, intromissão de turnos de fala, especialmente entre o relator e o revisor do processo, Ministro Joaquim Barbosa e Ministro Ricardo Lewandowski respectivamente. Por se tratar de um tema ainda pouco estudado em contextos brasileiros, o estudo contribui para a investigação sobre o tema nesse contexto, especialmente no ambiente jurídico.

CONEXÃO E CONTROLE NAS CONVERSAS GRAVADAS DE ATORES TEATRAIS

Evandro Santos Reis (USP)

Na interação conversacional, os interactantes podem assumir uma atitude de conexão ou de controle. Neste trabalho, temos como objetivos identificar as atitudes de conexão e de controle de atores do Grupo Galpão, em uma conversa gravada no espaço do grupo, e, também, compreender como o contexto e a relação entre os participantes pode influenciar nas

atitudes de conexão ou de controle. Utilizamos como aportes teóricos os princípios reguladores da interação discursiva da Teoria da Relevância proposta por Sperber e Wilson, a partir da Pragmática de Grice, considerando as proposições de Brown e Levinson. Mobilizamos a noção de conexão e controle apresentada por Tannen (2003, p. 22), segundo a qual os homens assumem uma atitude de controle no ato conversacional, enquanto as mulheres buscam a conexão. O *corpus* é constituído por conversas gravadas e entrevistas feitas com os atores do Grupo Galpão, grupo de teatro com mais de trinta anos de atuação, e as transcrições das gravações seguiram os moldes do projeto NURC-SP. As análises revelaram que o comportamento linguístico tem se transfigurado seguindo as mudanças sociais e dos papéis sociais de homens e mulheres, no entanto, existe ainda uma tendência das mulheres em assumir uma atitude de conexão na interação, enquanto os homens buscam o controle.

ANÁLISE DE ALGUMAS EXPRESSÕES FORMADAS A PARTIR DOS VERBOS KUKHOMA E KUTSHOVA DA LÍNGUA CHANGANA

Ezra Alberto Chambal Nhampoca (UFSC)
David Alberto Seth Langa (Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique)

O presente trabalho visa analisar algumas expressões idiomáticas formadas a partir dos verbos *Kukhoma* ‘agarrar’ e *Kutshova* ‘partir/quebrar’ em Changana, uma língua bantu codificada S53 por Gurthie (1967/71), falada com a maior proeminência na zona sul de Moçambique, na República da África do Sul e parte de Zimbábue e Swazilândia (Sitoe & Ngunga, 2000). “As expressões idiomáticas são mais uma evidência do caráter dinâmico das línguas. (Fernandes, 2011). Numa perspectiva semântico-pragmático, os dados do Changana provam que os significados primários dos verbos ganham uma significação para além da que é dada pela semântica, quando combinados com um sintagma nominal reanalisado para a formação de uma expressão do tipo **V + N** (verbo + nome). Esta ideia é defendida por Yule (1996) ao considerar pragmática como o estudo do significado do falante, ou seja, aquele significado que é resultado da significação dada pelo usuário da língua bem como a que o ouvinte constrói, com sua interpretação, partindo do seu conhecimento e uso(s) que faz da língua. É o que sucede com os verbos em causa, conforme os seguintes exemplos: *kukhoma tsolo* <lit. agarrar/pegar joelho> ‘pedir desculpas/perdão’; *kukhoma mbilu* <lit. agarrar/assegurar coração> ‘acalmar-se/pacientar’; *kutshova mbilu* <lit. partir coração> ‘magoar’; etc. Para o presente trabalho tomaremos como referencial teórico os trabalhos de Levinson (2007) e Moura (2000^a, 2000^b e 2013) e Oliveira (2006). Estes autores refutam a ideia de uma semântica desprovida de contexto, defendendo uma interface entre Semântica e Pragmática. Para tal, usaremos uma visão de Semântica e Pragmática ligadas pelo contexto, porém, com metas diferentes. (Oliveira 2006), citado por Fossile (2009) e Moura (2013). Para analisar as expressões idiomáticas recorreremos a teoria da Gramática de Construções desenvolvidas por Fillmore e colaboradores (1988), George Lakoff e Ferrari (2014) e que propõe que todos os tipos de construções linguísticas constituem unidades simbólicas baseadas em correspondências entre forma e significado. Esta teoria propõe uma tipologia de expressões idiomáticas que nos permitirá discutir a tipologia das expressões idiomáticas que tratamos neste trabalho. Para a realização do trabalho, partimos de um corpus recolhido via gravação/áudio junto de falantes do Changana, no distrito da Manhiça, localizado no sul de

Moçambique. O estudo conclui que as expressões acima, só fazem sentido se analisadas, não apenas semanticamente mas semântico-pragmaticamente. Isto reforça a ideia de que a linguagem humana é por si, um instrumento de organização, processamento e transmissão de informação semântico-pragmático, e não um sistema autônomo. (Núcleo de Estudos em semântica Lexical, s.d.). O trabalho organiza-se da seguinte forma: Introdução (secção 1), onde se apresentam os objetivos, o quadro teórico e a metodologia. Em seguida, a discussão dos dados (secção 2) e, finalmente, conclusões (secção 3).

HIPÓTESES ABDUTIVAS ANTEFACTUAIS E CONCILIAÇÃO DE METAS

Fábio José Rauen (UNISUL)

Nesta comunicação, com base na Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995), apresenta-se uma arquitetura descritiva e explanatória para a formulação e a avaliação de hipóteses abdutivas em contextos proativos a ser denominada de Teoria de Conciliação de Metas. Argumenta-se que, em contextos proativos, a cognição é movida abdutivamente antes por uma conclusão assumida do que pela emergência de premissas. Assim, o indivíduo abduz uma hipótese ou inferência para a melhor solução (princípio de plausibilidade) que, simultaneamente, é a solução com menor custo diante do efeito fixo de uma meta (princípio de relevância). A Teoria de Conciliação de Metas é um modelo em quatro estágios: formulação de uma meta, e formulação, execução e checagem de uma hipótese abdutiva antefactual. O modelo concebe quatro tipos de consecuições de acordo com a noção de conciliação de metas (conciliação ativa, inconciliação ativa, conciliação passiva e inconciliação passiva) e cinco arquiteturas para a avaliação de hipóteses abdutivas antefactuais (categóricas, bicondicionais, condicionais, habilitadoras e tautológicas). Embora as hipóteses abdutivas possam emergir em qualquer dessas cinco arquiteturas, elas geralmente emergem como categóricas. Em uma hipótese categórica, a consecuição da meta decorre certamente da ação, modelando exclusivamente conciliações ativas. Diante de problemas ou dilemas, essa formulação torna-se bicondicional, admitindo-se inconciliações passivas, nas quais a meta não será atingida se a ação não for executada. Quando a ação é suficiente, mas não é necessária para a consecuição da meta, a formulação torna-se condicional, admitindo-se conciliações passivas. Quando a ação é necessária, mas não suficiente, a formulação torna-se habilitadora, admitindo-se inconciliações ativas. Por fim, quando todas as possibilidades são plausíveis, a formulação torna-se tautológica. Segue-se dessa abordagem a possibilidade de não somente descrever e explicar autoconciliações individuais de metas, mas heteroconciliações, quando é o caso de se estabelecerem colaborativamente coordenações de metas e submetas entre indivíduos. A modelação permite descrever e explicar a produção e a percepção de intenções informativas e comunicativas no escopo de uma arquitetura que considera seriamente relevância como um predicado dependente de meta.

GENERALIZED CONVERSATIONAL IMPLICATURES AND ANAPHORA

Fabio Mesquita (UFPR)

Many syntactic accounts for anaphora are based on concepts such as verb argument structure and binding within some syntactic domain. Although this perspective always face empirical issues, it is a powerful description for sentential anaphora. Nevertheless, it excludes the fact that NPs, pronouns and null elements also show some anaphoric relations at the level of discourse as well as between matrix and embedded clauses, and these occurrences show some interesting regularities. For example, in both structures “Pedro said [CP he will sing]” and “Pedro has just arrived. He will sing”, the NP “Pedro” and the pronoun “he” can be anaphoric. On the contrary, in “He said [CP Pedro will sing]” and “He has just arrived. Pedro will sing” there is a strong non-coreferential interpretation between the same elements. These facts are probably related to some semantic specificity difference between NPs and pronouns rather than syntactic structure. Stephen Levinson claims that there are principles derived from Gricean maxims of conversation which regulate communicative use of language and they can be instantiated to describe anaphora phenomena as well. The principles I (Informativeness), Q (Quantity) and M (Manner) are directly related to what Grice called generalized conversational implicatures – a level of pragmatic interpretation that cannot be attributed to semantics, because it differs formally from some interpretation entailed by the sentence meaning, but it is systematic throughout the utterance meaning level. It is important to note that this level of interpretation does not exclude influence from syntactic structure, but it can reduce some of binding concepts to a pragmatic account. In order to make this idea more operational, I propose that elements which are potentially or definitely anaphoric (NPs, pronouns, empty elements) are visualized in the hierarchy represented by “<NP> is more marked than <PRON> is more marked than <e>”. Then we can assume that in the Brazilian Portuguese sentence “Ele disse [CP que \emptyset vai proteger o homem]” (He said he will protect the man), the empty element \emptyset favors coreference with “Ele” because it is less marked than the PRON. On the other hand, if there is a linear sequence of PRON and NP, then the disjoint reference interpretation is favored. We can state these rules as (1) something less marked favors coreference; (2) something more marked favors disjoint reference. These rules, however, do not work at the syntactic domain delimited by the verb argument structure, as we can see in [Pedro protects him] and [\emptyset vai proteger o homem]. Within this domain, the following rule applies: (3) verb arguments (A,B) tend to be disjoint in reference unless B is a reflexive. The rules above correspond to what Grice's conversational maxims of quantity and manner state roughly as “when the speaker is more informative or less informative than necessary, he intends to convey something different from the conventional meaning through an implicature”. Applying principles that work well in discourse phenomena to anaphora sounds like an worthwhile theoretical move towards universality.

A METARREPRESENTAÇÃO DE METAS DE USUÁRIOS PELO GOOGLE: UM ESTUDO COM BASE NA CIBERPRAGMÁTICA, NA TEORIA DA RELEVÂNCIA E NA TEORIA DE CONCILIAÇÃO DE METAS

Fátima Hassan Caldeira (UNISUL)

Fabio José Rauen (UNISUL)

Nesta comunicação, apresenta-se pesquisa teórica de caráter fundamentalmente bibliográfico que, por meio de simulações intuitivas, tem como objeto de descrição e análise o mecanismo de busca do Google. Parte-se da hipótese, inaugurada por Yus através da Ciberpragmática, de que a Teoria da Relevância é capaz de dar uma explicação científica às atividades humanas na internet, já que, para esse teórico, as pesquisas sobre os procedimentos cognitivos da mente humana em cenários físicos implicam necessariamente um paralelismo em ambientes virtuais. Assim sendo, em decorrência da diluição da fronteira entre o virtual e o real, a relevância, além de orientar a comunicação na internet, também orienta qualquer atividade humana *on-line*. Dentre as atividades humanas na internet, a pesquisa privilegia a relevância procurada pelo sistema para o usuário como lugar de análise, pois é nessa área que se insere o resultado de um mecanismo de busca tal como o Google. Do ponto de vista operacional, defende-se a hipótese de que as ferramentas fornecidas pela Teoria da Relevância (Sperber e Wilson), aliadas aos achados da Ciberpragmática (Yus) e da Teoria de Conciliação de Metas (Rauen), são capazes de analisar e descrever o mecanismo de busca do Google. O estudo presume que o mecanismo de busca metarrepresenta a meta de um usuário que utiliza sua interface de busca, maximiza a relevância do *input* (a consulta, a busca) para disponibilizar *outputs* (resultados do mecanismo de busca) que atendam à relevância de cada indivíduo, aumentando os efeitos cognitivos e diminuindo o esforço de processamento do usuário para que ele alcance a meta que o levou à consulta no buscador. Em relação à Teoria de Conciliação de Metas, adentraremos na relevância procurada pelo usuário no sistema, mais uma das atividades humanas na internet classificadas por Yus, pois os resultados dos buscadores visam atender à intenção, à meta do usuário quando ele digita na interface de busca. Ou seja, tudo começa com a busca do usuário. Defendemos que é da necessidade de heteroconciliação dos resultados do Google com a meta do usuário em sua busca que advém a necessidade de o Google metarrepresentar a meta do usuário para retornar seus resultados. Além disso, apresentamos os avanços tecnológicos operados no mecanismo de busca do Google, com a introdução de seu novo algoritmo – o Hummingbird – e da introdução da Websemântica, que têm permitido o reconhecimento do comportamento do usuário na internet e a personalização dos resultados das buscas de tal modo a atender, de maneira relevante, às necessidades e intenções dos usuários, em uma tentativa de contextualizar a experiência do usuário.

IGNORAR, SILENCIAR E TERGIVERSAR: REFLEXÕES PRAGMÁTICO-DISCURSIVAS SOBRE A RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL

Fernando Arantes Ferrão (UERJ)

A presente pesquisa em andamento tem como tema uma demanda de interlocução não bem-sucedida e suas articulações com a problemática do silêncio: um aluno matriculado em uma universidade pública estadual solicitou a atenção institucional para o problema das constantes faltas de dois de seus professores, solicitação que, apesar de reiterada, permaneceu objetivamente sem resposta. Referir esse fracassado esforço de comunicação como um experimento linguístico, no qual se possa avaliar se esse “silêncio” é produtor de significação, é o escopo deste estudo. O *corpus* produzido para o trabalho é formado pelos seguintes textos: *e-mails* enviados à direção do referido curso durante o ano de 2013, nos quais se solicitava resposta para o fato mencionado; *e-mails* que o aluno recebeu como respostas; duas comunicações dirigidas, uma pela reitoria aos calouros de 2013 e, outra, pela direção da faculdade a seu corpo discente. A leitura das respostas oferecidas pela instituição demonstra desconsideração às questões apresentadas, impondo-se, outrossim, como injunções protocolares e impessoais. Como informação complementar, cabe observar que a inação institucional autorizou os docentes a seguirem faltando, o que comprometeu os cumprimentos da carga horária e dos conteúdos programáticos previstos nas ementas de duas disciplinas. O exame preliminar desse *corpus* permite presumir que o silêncio da instituição expressa o poder factual de não responder enunciado – ou não enunciado – desde uma instância à qual se atribui responsabilidade. Além disso, é possível conjecturar-se sobre aquilo que os gestores redigem como prescrições (funções e responsabilidades) para si, o produto real de sua ação e o acordo coletivo que sustenta e naturaliza singulares adaptações funcionais, *modus operandi* inapreensível em manuais ou contratos. Por último, evidencia-se também uma necessária reflexão (e eventual reinterpretação) sobre o significado de termos como “aula”, por exemplo, para os quais não se encontram definições precisas em manuais, catálogos, ou em outros contratos acadêmicos, não obstante sejam insistentemente mencionados nos ementários e nos demais documentos instrucionais escolares. Parte-se dessas considerações iniciais para investigar a potência semântica desse tipo de “silêncio”, à luz dos estudos da linguagem, mormente da Análise do Discurso, da Ergologia e da Pragmática (princípio de cooperação). Pelo descrito até o momento, verifica-se que a reunião do *corpus* ocorreu em momento anterior ao início da pesquisa e que, por isso, empreendeu-se primeiramente uma seleção crítica desse material, refugando-se de seu “estado bruto” redundâncias irrelevantes para a compreensão dos fatos comunicacionais nele constantes. Seguiu-se a isso a tarefa de, com base nas três diferentes correntes dos estudos de linguagem referidas, ponderar sobre o valor a ser atribuído a cada uma delas para a defesa da proposição de que o silêncio possui significação. Refletir nesse campo teórico sinaliza, efetivamente, que silenciar e tergiversar implicam sentidos que extrapolam os pressupostos acerca de seus poderes enunciativos e que ajudaram a construir o diálogo operado nessa correspondência: algo, ainda incompreendido, foi efetivamente dito. Isso enseja ideias e anotações, revisões das leituras e o esboço de um artigo que começa a ser redigido.

A CONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO NO SUJEITO PORTADOR DE HIV NA MÍDIA ESCRITA BRASILEIRA

Fernando Henrique Rodrigues de Lima (UECE)
Dina Maria Martins Ferreira (UECE)

O presente trabalho se propõe a fazer uma análise da representação social dos indivíduos portadores do vírus HIV no Brasil, tendo em vista as vozes que a constituem (MEY, 2001). As vozes dos sujeitos soropositivos são recolhidas de um veículo de comunicação de massa, no caso, o jornal *Folha de S.Paulo*. É na perspectiva austiniana (AUSTIN, 1962), sob a égide da Nova Pragmática (RAJAGOPALAN, 2010) e da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001), que se busca a construção do preconceito propagado pela mídia e suas repercussões na grande população, em especial, dentro dos grupos que convivem com o vírus. Pelo levantamento de jogos de linguagem (WITTGENSTEIN, 1989), encontra-se o caminho de uma Pragmática socialmente compromissada, ou seja, que busca intervir no processo de exclusão que habita o próprio movimento de inclusão daqueles que são alijados pelo poder hegemônico da boa moral e bons costumes. Enfim, trata-se de uma análise que se baseia nos conceitos de representação social (MOSCOVICI, 2011) e conceito de ideologia (THOMPSON, 2011) para estudar os rótulos do *boom* da disseminação da síndrome durante os primeiros anos da década de 80 do século XX, alardeado pela imprensa como “câncer gay” e classificando as pessoas em “grupos de risco” e comparando-as à maneira como a imprensa trata do assunto nos dias atuais.



INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DAS SESSÕES PARLAMENTARES: CORRELAÇÕES EXISTENTES NO PROCESSO DE LEITURA E COMPREENSÃO DOS SURDOS COM NÍVEL DE FORMAÇÃO E COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA

Flávia Medeiros Álvaro Machado (UCS/UniRitter)
Heloísa Pedroso de Moraes Feltes (UCS/UniRitter)

A língua caracteriza-se como principal meio de comunicação, com a influência de fatores cognitivos e socioculturais. Esta pesquisa busca compreender as possibilidades nas escolhas interpretativas de discursos na ordem juramentada das Casas Legislativas de Caxias do Sul e Porto Alegre/RS. Objetiva-se identificar os processos linguístico-cognitivos no ato tradutório no uso de terminologias específicas no campo jurídico; analisar as escolhas lexicográficas que ocorrerão durante o processo da interpretação simultânea, em relação aos conceitos abstratos de ordem política; identificar os processos tradutórios da compreensão dos surdos, por meio de leituras da pauta das sessões parlamentares, escritas em português, seguidas pelas interpretações (compreensão) dos surdos, na modalidade tradutória de Libras; analisar as escolhas lexicográficas dos TILS's e as ocorrências de lexemas explicitados durante as falas dos vereadores e deputados nas sessões da Ordem do dia, instrumentos a serem coletados para o *corpus* desta pesquisa. Além das escolhas lexicográficas, observar-se-ão, nessas análises, pausas, segmentos não traduzidos pelos TILS, utilização de paráfrases redutoras, etc. As

análises serão realizadas com um *corpus* audiovisual construído a partir do ato da interpretação simultânea dos TILS's que atuam diretamente no cenário juramentado. Para as transcrições e análises, far-se-á uso do *software* ELAN (*EUDICO Linguistic Annotator*). O projeto contribuirá para as pesquisas na área de leitura e de tradução e interpretação simultânea dos cenários políticos, tendo como base aporte teórico constituído de modelos linguísticos, psicolinguísticos e tradutórios. A pesquisa visa tratar da problemática que envolve a atuação dos TILS's nos cenários políticos e públicos (juntas comerciais). Nesta proposta, pretende-se encontrar resultados que apontam para as competências e habilidades de leitura e tradução na atuação dos TILS's nas Casas Legislativas. Essa investigação trabalhará com as contribuições da Linguística Cognitiva.

PRAGMÁTICA E COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA PERSPECTIVA PARA A ABORDAGEM DA POLIDEZ NO FACEBOOK DA PREFEITURA DE CURITIBA

Francieli Aparecida Traesel (UFPR)

A linguagem é um comportamento social, cultural e, inerentemente, intencional. Por meio de teorias e princípios ligados à linguagem em uso, a Pragmática lança luz sobre as ações que provocamos no mundo pela comunicação. A partir dessas premissas, este trabalho busca lançar uma perspectiva para a abordagem da polidez nos estudos da comunicação organizacional, no contexto da comunicação pública. O ponto de partida deste estudo é a página oficial do Facebook da Prefeitura de Curitiba, criada em 2013 e que tem se mostrado bem apreciada, notadamente pelos comentários na própria fanpage, pela maneira com que aborda temas acerca do município. O modelo de polidez utilizado para esta discussão é o de Leech (1983), cujas máximas e conceitos, apesar de algumas críticas, apresentam potencialidade de desenvolver uma análise abrangente sobre as práticas enunciativas das instituições públicas na interação com seus interlocutores.

VIOLÊNCIA LINGUÍSTICA E (IM)POLIDEZ NO FACEBOOK: ANALISANDO PRÁTICAS RACISTAS NO FUTEBOL BRASILEIRO

Geórgia Maria Feitosa e Paiva (UECE)
Marco Antonio Lima do Bonfim (UECE)

Neste artigo, discutimos a materialização da violência nos usos linguísticos situados nas redes sociais, especificamente, no Facebook. Para tanto, partimos do episódio racista ocorrido no dia 28 de agosto de 2014, na Arena Grêmio, no jogo Grêmio X Santos. Naquela partida, a torcedora gremista, Patrícia Moreira, foi flagrada pelas emissoras de televisão do país chamando o jogador “Aranha” de macaco e, após tal atitude, ela passou a ter suas faces positiva e negativa ameaçadas em redes sociais na internet. Diante desse fato social (racismo no futebol), analisamos a interação linguística entre as/os comentaristas da comunidade “Patrícia Moreira”, criada anonimamente para discutir o episódio racista a fim de observarmos como tais sujeitos utilizam estratégias de polidez e impolidez linguística no site

de rede social já citado. Em termos de fundamentação teórico-metodológica, baseamo-nos nos modelos de polidez de Brown e Levinson (1987) e o de impolidez de Culpeper (2003), a partir da concepção de linguagem, significação, violência e sujeito da Nova Pragmática (RAJAGOPALAN, 2012; SILVA et al., 2014). Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, pela qual analisamos duas postagens que possuíam o maior número de curtidas e comentários, a partir das quais constatamos que os autores dos tópicos mais comentados evitam ameaçar a própria face ou mesmo a face de Patrícia Moreira, no entanto, ameaçam a sua face negativa quando falam sobre ela e o fato racista. Já com relação aos comentários, observamos que as estratégias de impolidez surgiram nos enunciados que demonstram o posicionamento contra a atitude de Patrícia, mas também contra os próprios participantes da comunidade, demonstrando, assim, que não é apenas a face negativa de Patrícia que está em jogo, mas as dos próprios sujeitos filiados ao grupo, que ora defendem Patrícia do linchamento virtual ou lincham-na. Vale ressaltar que tanto nos tópicos postados quanto em seus comentários observamos estratégias de polidez auxiliando seus sujeitos a construir seu posicionamento a favor de Patrícia, contra Patrícia ou contra os membros da comunidade. Diante de um fato tão polêmico, podemos concluir que a violência linguística pode incitar não somente a discussão, mas a própria violência linguística, inclusive no discurso daqueles que lutam contra ela.

ORIENTAÇÃO PRAGMÁTICA DA SINTAXE NA FALA ESPONTÂNEA: UMA ANÁLISE *CORPUS-BASED*

Giulia Bossaglia (UFMG)
Heliana R. de Mello (UFMG)
Tommaso Raso (UFMG)

Este trabalho fundamenta-se na *Language into Act Theory* (L-AcT, ou Teoria da Língua em Ato: Cresti (2000)), uma extensão da Teoria dos Atos de Fala de Austin (1962), caracterizada por uma sólida verificação empírica baseada em corpora adequados ao estudo da fala (os corpora de fala de italiano, espanhol, francês e português europeu C-ORAL-ROM: Cresti e Moneglia (2005); o *corpus* C-ORAL-BRASIL para português brasileiro: Raso e Mello (2012)). A L-AcT é uma teoria inovadora, que inclui o elemento prosódico (acessível nos corpora mencionados) como fundamental para o estudo da fala. Com base em critérios prosódicos, a L-AcT individualiza a unidade de referência da fala no enunciado, entendido como menor unidade prosódica e pragmaticamente autônoma, ou seja, a menor unidade linguística que veicule uma ilocução (a ação que o falante cumpre através de seu ato de fala). O enunciado pode ser segmentado (também com base em critérios prosódicos) em diferentes unidades tonais que carregam diferentes valores informacionais: para além da unidade de Comentário, a única necessária para a autonomia pragmática do enunciado, pois veicula a ilocução, as unidades informacionais individualizadas são Tópico, Parentético, Apêndice de Tópico ou de Comentário, Introdutor Locutivo (para a construção ou interpretação do texto do enunciado), e Alocutivo, Fático, Conativo, Expressivo, Conector Discursivo, Incipitário (para regular a interação com o interlocutor). A segmentação do fluxo da fala em enunciados e unidades tonais é fundamental para a compreensão da concepção da sintaxe na L-AcT, pois essa teoria sustenta que relações semânticas e sintáticas *stricto sensu* são conservadas apenas

dentro da mesma unidade informacional (configuração de “sintaxe linearizada”): com efeito, quando distribuídas ao longo de mais unidades informacionais (“sintaxe padronizada”), estruturas de coordenação e subordinação passam a ser orientadas pragmaticamente (já não sintaticamente), ou seja, passam a ser ligadas por meio de relações de tipo pragmático, que dizem respeito aos valores informacionais que ligam as unidades umas às outras e que são veiculados prosodicamente. Com base no *corpus* C-ORAL-BRASIL e em um subcorpus extraído dele anotado informacionalmente, neste trabalho analisaram-se vários fenômenos de orientação pragmática da sintaxe na fala, com ênfase na subordinação. Primeiramente, analisaram-se no *corpus* as orações completivas explícitas com relação à proporção entre linearização e padronização, que levou a observar uma maior frequência da sintaxe linearizada (76.7% vs. 23.3% padronizada; 83.9% vs. 16.1% no subcorpus). No subcorpus, examinaram-se os diferentes padrões informacionais nos quais aparecem as completivas padronizadas (os mais frequentes: Comentários Múltiplos ou Ligados, Introdutor Locutivo/Tópico/Comentário, Introdutor Locutivo/Comentário) conforme diferentes funções pragmáticas que o falante quer realizar. Ademais, analisou-se a subordinação adverbial no C-ORAL-BRASIL: por um lado, observou-se uma forte redução da gama de conjunções subordinativas na fala, as mais frequentes sendo "porque", "quando" e "se" hipotético. Por outro, levantaram-se vários fenômenos de insubordinação (EVANS, 2007), ou seja, orações introduzidas pelas conjunções mencionadas (tradicionalmente consideradas subordinativas), mas se comportando como orações independentes do ponto de vista sintático (sem a oração principal), mas sobretudo pragmático, em virtude de específicos valores ilocucionários que carregam.

CONTEXTO E MULTIMODALIDADE: A TEORIA DA RELEVÂNCIA NAS TIRAS DO RECRUTA ZERO

Glaucimere Patero Coelho (UFES)
Raquel Camargo Trentin (UFES)

O presente trabalho fundamenta-se nos estudos basilares da Pragmática, mais precisamente na proposta de Speber e Wilson (1995; 2005) acerca da Teoria da Relevância e sua correlação com elementos contextuais, com vista à análise da comunicação em seu contexto de interação cognitivo e interacional. Quanto à noção de contexto, parte-se dos pressupostos teóricos de Van Dijk (2012) sobre contexto e cognição. Para subsidiar a análise foram selecionadas algumas tiras do personagem Recruta Zero, de Mort Walker, com o objetivo de refletir a influência dos elementos contextuais em um texto que se constrói por meio da junção da linguagem verbal e gráfico-visual. Ou seja, objetiva-se analisar a construção pragmática dos enunciados focalizando os elementos multimodais que colaboram na construção de um evento textual discursivo, sobretudo no que tange ao princípio da relevância ligado à interpretabilidade. As tiras do Recruta Zero são bastante populares, tendo em vista que circulam em diversos países, desde que seu autor deu nova roupagem ao enredo, alistando Zero no exército americano. No Brasil, além da tiragem em revistas, sua publicação é editada em vários jornais. O sucesso nos quadrinhos deve-se, sobretudo, à produção humorística que engendra o discurso militar, todavia em desacordo com o que se costumeiramente conhece acerca do regime disciplinar imposto nas corporações militares. Para o processamento analítico do trabalho em questão, ganham particular notoriedade os *inputs*, pois estão

intuitivamente relacionados a elementos linguísticos e também visuais. Em um texto híbrido, como as tiras, é possível traçar critérios analíticos que atendam à linguagem multimodal do gênero textual focalizado, com ênfase ao grau de relevância presente em cada texto.

“VOU XINGAR MUITO NO TWITTER”: IMPOLIDEZ E PRECONCEITO NAS INTERAÇÕES ON-LINE

Humberto da Cunha Alves de Souza (UFPR)
Fabiana Pelinson (UFPR)

Em estudo anterior (SOUZA, PELINSON, 2014, no prelo), analisamos o percentual de interação no portal Brasil Post, bem como a presença de polidez nas interações dos autores do portal com seus leitores. Em alguns comentários, notamos a presença daquilo que, ao contrário da estratégia de polidez aplicada com a intenção de manter a harmonia na interação, configurava-se em um ataque declarado às faces dos autores ou leitores. Humberto Souza (2011) já refletiu sobre a hostilidade em rede, mais especificamente no Twitter, limitando-se, entretanto, ao debate social-comunicativo da questão. Entendemos que um aprofundamento com o elemento linguístico se faz necessário. Entendemos, ainda, ser pertinente colocar em tensão, aqui, a relação entre impolidez (hostilidade) e preconceito, pesquisa em andamento de Fabiana Pelinson (PELINSON; OLIVEIRA, 2014, no prelo). Partindo do referencial teórico de Jair Antonio de Oliveira (2009); Penelope Brown e Stephen Levinson (1987 [1978]); Jonathan Culpeper, Derek Bousfiel e Anne Wichmann (2003) e Sange Graham (2007), compreenderemos, aqui, a impolidez como a suspensão intencional das Máximas de Polidez de Geoffrey Leech (RODRIGUES, 2003), com intenção contrária (ou sem a intenção) observada por Brown e Levinson; isto é, com a intenção de hostilizar na interação ou sem a intenção de mantê-la em harmonia. Com as contribuições de José Leon Crochík (1995), o conceito de preconceito é compreendido nesta pesquisa em um olhar sociopsicológico, como resultado de um processo de socialização, ou seja, o que leva o sujeito a desenvolver ou não preconceitos é a possibilidade de ter experiências e refletir sobre si e sobre o outro nas relações sociais possibilitadas pelas instituições sociais – como a família, escola, meios de comunicação. Cabe ainda dizer que, para Crochík (1995), existem duas formas de reação frente à diversidade: o exagero de aceitação e a rejeição (que podemos polarizar em equivalentes como polidez e impolidez). Isso significa dizer que os comportamentos polidos também estão presentes no fenômeno do preconceito. Nosso interesse, entretanto, está nas estratégias de impolidez presentes na comunicação desse fenômeno. Ainda, o conceito de estereótipos em João Freire Filho (2004, p. 47) parece-nos ter força para ampliar essa questão. Para o autor, os estereótipos são elementos do preconceito que ambicionam impedir qualquer flexibilidade de pensamento na apreensão, avaliação ou comunicação de uma realidade, agindo, inclusive, a serviço do *status quo* na manutenção das relações de poder, desigualdade e exploração. Posto isso, o objetivo deste trabalho é lançar uma reflexão sobre a relação entre impolidez e preconceito. É possível pensar a impolidez como estratégia, tal qual a polidez, na comunicação do preconceito? Retomamos a mesma hipótese levantada por Souza (2011, p. 10), para quem “estes comportamentos de hostilidade se dão em razão da percepção do usuário com relação à liberdade que lhe é dada [percebida] no ciberespaço”, pois, diante do que concluíram Brown e Levinson (1987 [1978]), face a face os usuários sentem-se mais obrigados a manter a harmonia da interação. Sendo assim, buscamos refletir se nas interações

virtuais permeadas pelo fenômeno do preconceito fica, em parte, suspensa a preocupação com a harmonia da interação.

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM *FITA VERDE NO CABELO*: A PRAGMÁTICA NO INTERTEXTO ROSIANO

Iradilson Ferreira da Costa (IFRN)

Em se tratando de Pragmática, por sua relação direta com os fatos da vida, todo texto é fonte e objeto de investigação em potencial. O texto literário acaba por instigar o pesquisador dessa área por suas múltiplas possibilidades de significação. Elegemos um conto de Guimarães Rosa por encontrar nesse autor um lugar privilegiado de construção de sentido. *Fita Verde no Cabelo: nova velha estória* é um conto denso de sentido desde os meandros linguísticos, em que há quebra da expectativa sintática, na perspectiva de Machado (2003, p. 8), para quem “a sintaxe é concebida como lugar de ‘mediação’ entre dois planos: língua e discurso”, quebra de expectativa essa que vem criar, por meio de intertextos que se sobrepõem, a construção de sentido para além das fronteiras da palavra, fazendo uma ponte com a Pragmática na desconstrução do mundo concreto para a reconstrução do sentido, tomando a desconstrução na concepção de Pedrosa Junior (2010, p. 15), para quem ela se apresenta como “uma prática de leitura crítica” inclusive em textos literários. Este trabalho traça uma análise minuciosa dessa desconstrução. Com base no texto analisado, procuramos promover uma ligação entre a estrutura linguística rosiana, com seus neologismos, paralelismos sintáticos e hipérbatos, e a estrutura discursiva na construção de uma personagem complexa que se forja na sobreposição dos textos *Chapeuzinho Vermelho*, *Meus 8 anos*, de Casimiro de Abreu, e *Retrato*, de Cecília Meireles. Tais textos sobrepostos constituem um mundo abstrato que só encontra realidade possível no discurso. Posto dessa maneira, estamos trabalhando na interface sintaxe/discurso, conforme Moraes (2011, p. 275), em que a ordem estrutural das sentenças é a fonte das lacunas textuais que encontrarão preenchimento no conhecimento de mundo do leitor, que se coloca no texto em um diálogo com o narrador que se instaura na construção da personagem em questão. Para esta análise, partimos de uma leitura macro da significação textual para posterior análise localizada das construções linguísticas. Depois, procedemos a um escrutínio dos textos que dialogam diretamente com o conto em questão, os intertextos parafraseados no corpo do conto. Com base nessas análises, discutimos os efeitos pragmáticos provocados por esse texto que desafia o leitor em uma busca por significações que transitam do mundo vivido e concreto ao insólito universo de Guimarães Rosa.

A POLIDEZ NO “JEITINHO” BRASILEIRO

Jair Antonio de Oliveira (UFPR)

Ao empregar hipóteses concebidas em outras culturas, hábitos e práticas sociais, as pesquisas brasileiras sobre a polidez deixam de contribuir convenientemente para descrever ou explicar qual é o entorno moral e político que os usos polidos têm em nosso país. Nas interações

comunicativas locais os falantes empregam comportamentos linguísticos e não linguísticos diferentes dos conceitos definidos para o termo ou situação tipificada como polida em contextos estrangeiros, contribuindo para a vagueza semântica do termo e para dificultar a identificação do fenômeno nas relações interpessoais. Nesta perspectiva, as ideias de “cordialidade”, “jeitinho brasileiro” e “mestiçagem” constituirão premissas básicas para a investigação; não para relativizar todos os sentidos da polidez – visto que isto é impossível, mas para incluir, em um sentido razoavelmente amplo, a prática e a representação política sócio-histórica dos brasileiros no escopo das investigações sobre a polidez, mais ou menos como propõe Pennycook (2006): “como um modo de pensar a inter-relação do local dentro do global”. Trata-se de um trabalho em andamento, mas já é possível apontar alguns resultados. Metodologicamente, a observação participativa e a análise descritiva são os procedimentos usuais e o referencial teórico básico é o da Pragmática Linguística.

CORPOS EM TRÂNSITOS E TRAJETÓRIAS TEXTUAIS

Joana Plaza Pinto (UFG)

Este trabalho, que integra a comunicação coordenada "Pragmática da Mobilidade: repensar língua, significado, corpo", discute o potencial da intersecção entre vários níveis da metáfora da mobilidade – especialmente, fluxos, trânsitos, circulação e trajetórias (BLOMMAERT, 2013) – no estudo pragmático das relações entre as marcas de diferença corporal e os processos de diferenciação linguística. Quando se discute o corpo que fala, aspectos diferentes do movimento precisam ser explorados. Primeiro, os corpos falantes são sempre corpos em trânsitos no tempo e no espaço e, nesse sentido, os processos interacionais são dependentes das configurações históricas e, ao mesmo tempo, contingentes das interações linguísticas. Segundo, os textos produzidos por tais corpos transitam fora do controle intencional do falante (DERRIDA, 1990), por sua vez entre diferentes corpos, seguindo trajetórias que projetam diferentes significados. Terceiro, a circulação de corpos e textos se sobrepõe em intersecções tanto sedimentadas quanto imprevisíveis, incidindo sobre a (re)configuração de sentidos para os corpos e para os textos. Esse potencial explicativo da metáfora da mobilidade pode ser facilmente compreendido ao analisarmos o caso da exploração de marcas de diferença corporal e de processos de diferenciação linguística na produção de sentidos sobre “médicas cubanas” no Programa Mais Médicos do Brasil. Neste trabalho, a análise evidencia que marcas de diferença corporal (gênero, raça) transitam entre configurações históricas coloniais e interações contingentes da América Latina contemporânea em um fluxo que coloca em disputa os sentidos dessas diferenças. Ao mesmo tempo, a trajetória de textos produzidos por/sobre corpos diferenciados por gênero e raça projeta diferentes significados para as disputas de sentidos sobre o que seria “o corpo da mulher negra”. Por fim, a circulação desses corpos marcados e dos textos sobre eles/deles movimenta tanto sentidos sedimentados quanto sentidos imprevisíveis sobre “a mulher negra na sociedade brasileira”.

EPIDEMIOLOGICAMENTE FALANDO: DISSEMINAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES MENTAIS EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

Juliana Camila Milani da Silva (UFPR)

Um dos principais objetivos da publicidade é veicular a representação de uma ideia ou produto que se procura vender ou fixar na mente do telespectador. Ao considerar que uma peça publicitária procura sempre atingir o maior número de indivíduos de certo público-alvo, é coerente supor, por meio da Teoria da Relevância e da Epidemiologia das Representações, que uma propaganda adota representações mentais que sejam eficientes na transmissão entre mentes dos ouvintes, a fim de fixar o conteúdo ou mensagem com o mínimo de modificação possível, e dentro de um fator máximo de disseminação ou ampliação. Neste trabalho, o interesse recai especificamente em compreender como as características cognitivas, a partir da perspectiva do ouvinte, agem sobre os processos comunicativos no discurso publicitário, visto que os processos de interpretação são fenômenos que emergem das propriedades formais da cognição humana.

A DINAMICIDADE INERENTE AO FENÔMENO DE LÍNGUA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS TENTATIVAS DE TEORIZAÇÃO

Kanavillil Rajagopalan (Unicamp)

O poeta inglês William Wordsworth é famoso, entre outras coisas, pela frase memorável ‘*We murder to dissect*’. Isto é, muitas vezes, no nosso afã de analisar um fenômeno qualquer, seguindo a cartilha das melhores práticas nas ciências exatas, somos obrigados a imobilizá-lo, e se preciso for, anesteciá-lo e até tirar-lhe a vida—tudo em nome de ciência. Afinal, não foi Charles Darwin, um dos mais renomados biólogos de toda história, que chegou a admitir que é muito frustrante ter que fazer experiências com os animais, para não falar de seres humanos, posto que eles aprendem muito rapidamente, dificultando a obtenção de resultados confirmatórios em tentativas repetidas? O fenômeno de língua não foge à regra, uma vez que, a prática de conceber a língua como um organismo vivo já se encontra naturalizada, tendo recebido grande impulso justamente a partir da revolução promovida por Darwin no século XIX. Acontece que nos últimos, digamos, duas décadas, um número crescente de pesquisadores ao redor do mundo vêm se manifestando contra a prática de, primeiro, imobilizar a língua para então analisá-la a contento. Para começar, alguns argumentam que, longe de existir de antemão, a assim-chamada ‘língua natural’ é um *produto* de nossos esforços de teorizá-la—de modo que, por mais paradoxal que possa parecer, a tal de ‘língua natural’ revela-se um produto nitidamente cultural de nossa época, marcada pelo *Zeitgeist* do século XIX (ver Rajagopalan, no prelo). No presente trabalho, pretendo esmiuçar esta questão, examinado não só como se isolou um objeto discreto chamado ‘língua’ a partir do fluxo contínuo da linguagem, com suas manifestações proteiformes e suas bordas evanescendo em questões em sua cercania, questões essas que a Linguística diligentemente tratou de taxar de assuntos extra-linguísticos e, por conseguinte, fora de sua alçada e seu interesse. Cabe, no entender do presente pesquisador, redimir o estudo da linguagem deste grave defeito e resgatar a natureza dinâmica da língua em toda sua plenitude. Sustentarei que

a Pragmática, em sua acepção nova, é o palco ideal para tal resgate, uma vez põe no centro das suas atenções a noção de ato de fala, um ato praticado por um agente cognoscente com o intuito de efetivamente intervir no mundo, ainda que sua ação esteja limitada por não poder agir se não por dentro do universo do discurso (e não do lado exterior, tal qual encenado por Charles Chaplin, em sua personagem de Hitler).

MODOS DE FAZER NA PRAGMÁTICA: PERFORMATIVIDADE E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Kassandra da Silva Muniz (UFOP)

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a relação entre linguagem e identificação negra em um grupo de manifestação cultural afro do interior de Minas Gerais, Brasil. Trata-se de um grupo de congado, que é uma mistura de celebração católica com elementos da cultura afro-brasileira, inclusive das religiões de matriz africana. É um ritual festivo no qual o sagrado e o profano se misturam, além de ser um símbolo da resistência negra no território mineiro. Irá nos interessar, principalmente, mostrar como, por meio da linguagem do corpo e dos pontos cantados pelos “congadeiros”, esses sujeitos performam sua devoção à Nossa Senhora do Rosário, santa da Igreja católica, mas também a sobrevivência das tradições de cultura de matriz africana no Brasil. Nosso trabalho situa-se a na área Pragmática da Linguagem e Estudos Culturais. Isso significa não apenas mostrar a que área teórica o trabalho vincula-se; significa dizer que, ao se eleger uma área do saber específica, elege-se, também, uma metodologia de trabalho e uma determinada abordagem para análise. A relação entre pesquisador e as irmandades negras no Brasil é tensa porque são sujeitos que, na maior parte das vezes, são colocados no lugar de objetos de pesquisa e não sujeito coautores da pesquisa. Nesse sentido, ter o aparato da performatividade austiniana em nosso trabalho permite-nos quebrar com uma tradição metodológica que exclui os sujeitos de nossas pesquisas do processo de confecção da pesquisa. Austin (1990), ao reivindicar uma performatividade para a linguagem, por meio dos atos de fala, estava também querendo chamar a atenção para a forma como deveríamos não apenas concebê-la, mas também analisá-la. Esse autor defendia que não deveríamos nos ater à linguagem artificial e nem procurar solução para os nossos questionamentos linguísticos na busca de grandes conceitos ou grandes teses. Tudo o que deveríamos fazer, de acordo com sua proposta, seria observar qual o uso que é feito da linguagem, ou melhor, como os sujeitos usam a linguagem. Austin desconstrói a cisão entre performativo e constativo, defendendo que é uma falácia afirmar que a linguagem pode ser puramente descritiva; segundo ele, estamos sempre no campo da performatividade quando o assunto é linguagem. Os atos de fala consistem exatamente nisso: em um contrato ou compromisso entre as partes de realizarem a ação que fica subjacente à fala. Dessa forma, na teoria austiniana, não há uma separação entre sujeito e objeto e essa é uma cisão fundamental com a tradição lógica. Essa perspectiva é fundamental à pesquisa, porque os sujeitos que são alvo de nosso olhar performatizam no ritual do congado o fio diaspórico que liga o Brasil à África.

FICÇÃO LITERÁRIA, RECEPÇÃO E PRAGMÁTICA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES BÁSICAS

Klaus Eggensperger (UFPR)

Serão dois os problemas principais apresentados e discutidos nesta comunicação: 1) Qual é o estatuto pragmático de um texto literário ficcional? Para responder a esta pergunta, é preciso definir a diferença entre textos pragmáticos do cotidiano e textos literários. Enquanto textos factuais se orientam para além de si mesmos, referindo-se a uma realidade extratextual, obras ficcionais se colocam fora de uma situação de comunicação concreta, são descontextualizadas e despragmatizadas. No ato da sua leitura, o leitor entra em um acordo com o narrador: “Aceitamos o acordo ficcional e fingimos que o que é narrado de fato aconteceu” (Eco), o que o teórico americano Kendall Walton considera ser um jogo de make-believe. A ficção como prática social estabeleceu-se gradativamente nos últimos séculos. 2) O autor produz uma narrativa prevendo um leitor modelo que entra no jogo ficcional e esteja, ao mesmo tempo, consciente das características fazer-de-conta da ficção. Esta consciência, porém, pode variar bastante. Já no início do romance europeu moderno encontramos a figura de Dom Quixote, símbolo do leitor em que a ficção se converte em ilusão com tal força que, por fim, se põe no lugar da sua realidade. Nestes casos de leitura romanesca podemos falar em leitura quase pragmática, pois o texto ficcional é ultrapassado pelo recipiente em direção extratextual. A ilusão despertada pelo texto leva a sua fusão com a ficção, que pode gerar consequências patológicas. Com o advento do modernismo clássico na virada do século XX, o ilusionismo romanesco é questionado definitivamente, mas sobrevive na literatura de massa e principalmente na mídia audio-visual contemporâneas.

A RELEVÂNCIA E A AFETIVIDADE: UMA ANÁLISE TEÓRICA DA AQUISIÇÃO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Laís Rodrigues (UEPG)

Para ser um bom professor de língua estrangeira não basta apenas ter conhecimento da língua de trabalho e de métodos didáticos para ensinar. É preciso, também, obter outros conhecimentos que envolvem questões que interferem na aprendizagem dos estudantes. Avaliar o processo de aprendizagem e de que forma esse novo conhecimento é assimilado pelo aluno é essencial para que o ensino seja mais eficaz. Diante disso, este trabalho propõe um levantamento teórico sobre a aquisição e a aprendizagem de língua estrangeira. Nessa perspectiva, a cognição e o afeto ganham um papel de interdependência e atenção nos estudos relacionados à aprendizagem de línguas estrangeiras. Os estudos pragmáticos (AUSTIN, 1962; SEARLE, 1962; GRICE, 1975), bem como a Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986/95), explicam como acontece a comunicação humana e o seu processamento cognitivo. Para complementar o estudo, basearemos-nos nos pressupostos de Krashen (1982) e no seu modelo afetivo para aquisição e aprendizagem de língua.

USO DE PIADAS NA APRENDIZAGEM DE ESPANHOL: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Leila Minatti Andrade (UNISUL)

Fabio José Rauen (UNISUL)

Nesta comunicação, defende-se o argumento de que a utilização de piadas, para além de mero entretenimento, é produtiva como estratégia de ensino e aprendizagem de língua espanhola, especialmente porque permite apresentar formas autênticas de uso da língua, normalmente de registro coloquial ou familiar, em contextos comunicativos reais. Todavia, percebe-se que, apesar de gostarem de piadas em língua estrangeira, os estudantes sentem dificuldades para entendê-las, pois esses textos humorísticos apresentam idiomatismos, gírias, palavras chulas que são encontradas mais raramente em outros gêneros textuais. Conforme Yus (2010), a compreensão de uma piada exige mais esforço mental do que aquele exigido por outros gêneros textuais. Numa comunicação humorística, o emissor se envolve em um tipo de intencionalidade encoberta. Uma das consequências dessa intencionalidade encoberta é que, muitas vezes, a interpretação mais relevante que o destinatário tem o direito de escolher, devido a um equilíbrio ideal de efeitos cognitivos e esforço mental, acaba por ser rejeitada e substituída por uma interpretação mais improvável, embora correta. Neste estudo, traçam-se primeiras reflexões sobre o processo de inserção de piadas em salas de aula de espanhol, enfatizando a questão da tradução. O objetivo geral da pesquisa é descrever e explicar como ocorrem os processos ostensivo-inferenciais necessários para o processamento do humor em contextos de ensino e aprendizagem de língua espanhola, aplicando os conceitos da teoria da relevância de Sperber Wilson (1995), da teoria de conciliação de metas de Rauen (2014) e de concepções de viés cognitivo sobre o humor.

PRAGMATICS IN ESL CLASSROOM: ITS IMPORTANCE IN LISTENING SKILLS

Letícia Presotto (PUCRS)

This work aims at discussing the importance of Pragmatics in ESL classroom, more specifically in listening tasks. In order to base our study, we present an overview of some pragmatic theories which relies on the notion of inference, like Grice (1975) and Sperber and Wilson (1995). Then, we discuss about the importance of Pragmatics among language teaching and listening skill. In this section, we highlight some important aspects that have to be considered in teaching a second language focusing in listening activities. Finally, we analyze the listening section of TOEFL exam. Here, we show how Pragmatics is presented and its importance to the students who takes this specific test.

FUNÇÃO PRAGMÁTICA DE MANUTENÇÃO TÓPICA DA DUPLA NEGAÇÃO ATENUADORA: TESTE DE PERCEPÇÃO REALIZADO COM FALANTES RESIDENTES NA CIDADE DE LISBOA

Luana Lamberti Nunes (UFRGS)

Portuguese is a language that presents three forms of sentential negation: a pre-verbal negation ("Eu não quero"), a double negation ("Eu não quero não") and a post-verbal negation ("Quero não"). In Brazil, double negation can occur with two different accents: a tone of emphasis (with an intensity increasing of the final "no") and an intonation of attenuation (with a reduced intensity of the final "no"). In recent decades, there was a significant increase in non-emphatic double negation, mainly in the Northeast and Southeast regions of Brazil. This behavior, according to some studies, differentiates Brazil from Portugal, as the European country is characterized for only having occurrences of emphatic double negation. The literature considers that the significant increase in the use of double negation stems from the fact that different negation forms are associated with a distinct pragmatic function from that identified in canonical statements of denial. Among the current hypotheses in the literature there is one according to which double negation utterances emerge with the pragmatic function to convey discursively activated content. A perception test was conducted recently with speakers living in Porto Alegre, a city that can still be considered an area of initial use of double negation. The results presented provide support for the hypothesis that, rather than activation, it is the status of discourse topic that is at stake for the acceptance of such kind of statement. This study presents the results of a test of acceptability with utterances of non-emphatic double negation in Lisbon, a geographical area considered unfavorable for the occurrence of this type of statement. The goal of the study was to check the acceptability of utterances of non-emphatic double negation by native speakers of European Portuguese. Besides that, the study checked whether topic maintenance plays a role in the acceptability of double negative utterances (as was observed in Porto Alegre). The results revealed a similar pattern in the two cities (greater acceptance double negative utterances that promote topic maintenance), giving some support for the hypothesis that the emergence and spread of utterances with non-emphatic double negation among speakers derive from their pragmatic function of reaffirmation of discourse topic.

PRAGMÁTICA LINGUÍSTICA E ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUAS

Luciane do Nascimento (USP)

Neste trabalho, buscaremos ilustrar o que é a Pragmática linguística e quais são seus principais objetos de estudos. Isso nos permitirá mostrar também que essa disciplina estuda uma importante dimensão da língua, a qual não pode ser deixada de lado quando falamos de ensino de línguas, tanto maternas quanto estrangeiras. Estudos que se desenvolvem no âmbito da Pragmática intercultural e interlinguística, por exemplo, confirmam o papel central desse aspecto da língua no ensino e aprendizagem de L2. No entanto, esses estudos não foram adequadamente incluídos em um instrumento de ampla divulgação como o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEQR), que serve de base para elaboração e

definição de conteúdos para materiais didáticos elaborados não só na comunidade europeia, mas em muitos outros países. De fato, ao tentar distinguir entre competência pragmática e sociolinguística, o QCER acaba criando algumas sobreposições que podem confundir quem se apoia nele para entender as razões dessa separação (SANTORO, no prelo). Apesar disso, a obra adota uma abordagem orientada para a ação e assume a Pragmática como um dos componentes que completam a competência comunicativa. Para trazer à tona o papel da Pragmática no processo de ensino e aprendizagem de línguas, escolhemos analisar a abordagem conhecida como Ensino Comunicativo de Línguas (ECL) que, mesmo sendo alvo de críticas severas sobre seus princípios (SABINO, 1994), pode ser considerada um divisor de águas na história do ensino de línguas, pois rompeu com as abordagens tradicionais que prevaleceram até meados da década de 70 do século XX e começou a reconhecer que aspectos da língua, até então ignorados, são igualmente determinantes para a comunicação. Em nosso trabalho, procuraremos identificar de que forma, mesmo não sendo explicitamente mencionados, os fenômenos pragmáticos da língua foram inseridos nessa nova forma de entender a língua e o ensino. Para atingir esse objetivo, buscaremos contextualizar a Pragmática como área da Linguística, delimitar seu conceito e mostrar de que se ocupa, utilizando os trabalhos de Leech (1983), Crystal (2008) e Levinson (2007). A partir disso, definiremos os fenômenos pragmáticos e buscaremos identificá-los, do ponto de vista teórico, nos estudos sobre o ensino comunicativo de língua desenvolvidos por Widdowson (1991), Larsen-Freeman (2004) e Almeida Filho (2010). Analisaremos, também, os estudos sobre a competência comunicativa – objetivo principal desta abordagem de ensino – concentrando-nos nos trabalhos de Canale (1983), Bachman (1990) e Celce-Murcia (2007). Essas análises poderão permitir a reflexão sobre a importância da Pragmática para o ensino de línguas e trazer contribuições, em especial, no que diz respeito à competência pragmática e seu papel na comunicação.

A NARRATIVA FUTEBOLÍSTICA À LUZ DE TEORIAS PRAGMÁTICAS

Lucimar Araújo Braga (UEPG)

Para a realização deste estudo partimos da pressuposição de que os estudos pragmáticos têm sido pouco explorados nos cursos de licenciaturas. Neste sentido, acreditamos que tanto a teoria da relevância (SPERBER; WILSON, 1986) como a teoria da polidez (BROWN; LEVINSON, 1987) podem ser utilizadas como vieses de condução para a interdisciplinaridade na área dos estudos da linguagem. Assim sendo, neste trabalho (com projeto em fase inicial) propomos testar a teoria da relevância e a teoria da polidez em produções orais, tendo como objeto de estudo a comunicação realizada por narradores de nacionalidades distintas sobre um mesmo evento futebolístico. Para a execução do estudo pretendemos, além de discutirmos o conceito de universalidade da inferência postulada nas máximas conversacionais de Grice (1975), averiguar “que” e “quais” estratégias comunicativas ocorrem numa narração futebolística nos idiomas português brasileiro, espanhol peninsular e espanhol argentino. Como resultado, por se tratar de uma pesquisa qualitativa que versará sobre estratégias comunicativas utilizadas por narradores de futebol, esperamos contribuir com os estudos da linguagem, principalmente no que concerne a interseção da pragmática com outras disciplinas como, por exemplo, a filosofia, a sociologia e os estudos culturais.

O DESLOCAMENTO DA FUNÇÃO DÊITICA DAS EXPRESSÕES INDICIAIS “AÍ” E “VAI” PRESENTES EM *WHATSAPP* E REDES SOCIAIS

Luiz Carlos Carvalho de Castro (UFPE)

A dêixis é um dos fenômenos típicos da linguagem humana que toma o contexto como ponto de partida para sua compreensão. Nessa concepção, acreditamos, como Benveniste, que estamos marcando “a presença do homem na língua” e, ainda, destacando a relevância desse estudo para a Pragmática. Levinson (1984), declarando ser um problema de teoria, adotou a perspectiva pragmática porque os aspectos relacionados à significação e à estrutura linguística não podem ser resolvidos por uma semântica das condições de verdade. A dêixis é um fenômeno pelo qual a relação entre linguagem e contexto se reflete nas estruturas das línguas (LEVINSON, 1984) e que só pode ser compreendido em situação de enunciação em um dado contexto. Ilari e Geraldí (1998) definem os dêiticos, na Linguística moderna, como palavras que mostram. Do grego, dêixis significa apontar ou indicar, é representada pelos demonstrativos (este, isto); pelos pronomes de primeira e segunda pessoa (eu, tu); pelos advérbios de tempo (agora, já) e de lugar (aqui, lá e aí) e os verbos (ir, vir), entre outros elementos gramaticais que funcionam como expressões indiciais com a finalidade mostrar pessoas, coisas e lugares em evento sociocomunicativo, no fluxo conversacional. Neste trabalho, adotamos esses pressupostos teóricos da Pragmática como pilares de nossas discussões com o objetivo de investigar a incidência das expressões indiciais “aí” e “vai”, em mensagens trocadas por usuários de WhatsApp e Hangouts, por meio de *smartphones*, e redes sociais, como o Facebook. Para tanto, realizamos uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa a fim de analisar as mensagens coletadas em dispositivos móveis e redes sociais. Os resultados obtidos revelam a recorrência do uso dos dêiticos “aí” e “vai” de modo não convencional, por isso, nesta comunicação, pretendemos apresentar a dêixis na contramão do que fora explícito até então, contrariando, assim, os postulados de Lyons (1997) e Levinson (2007) de que a dêixis, por ser um fenômeno da língua natural, deve ser usada na interação face a face, respeitando-se os limites de extensão de sua análise. Além disso, em nossas análises, as expressões pragmáticas “aí” e “vai” apresentaram uma função não dêitica, contrariando mais uma vez o postulado de Levinson e outros autores que apresentam a dêixis como expressões que mostram, indicam e apontam um referente, tendo em vista que a expressão indicial de espaço consiste na localização espacial, ou melhor, consiste na codificação do lugar, no qual os enunciadores estão localizados no momento da enunciação, que, tomado por um pressuposto egocêntrico, é construído a partir da posição física que o falante ocupa no momento da formulação de um enunciado. Isto é, seu próprio corpo, ou o do seu interlocutor, é tomado como ponto zero. A partir das análises, concluímos que as expressões dêiticas podem, a depender do contexto de uso, sofrer deslocamento da função dêitica para a função não dêitica por não apontar, não mostrar um referente, e, ainda, que esse deslocamento é fonte dos diferentes sentidos no contexto da enunciação.

UMA ANÁLISE MULTIMODAL DAS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ EM CAMPANHAS DE DOAÇÃO DE SANGUE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Luzia Schalkoski Dias (PUCPR)
Angela Mari Gusso (PUCPR)

O estudo realiza uma análise de natureza qualitativa de um *corpus* constituído por oito cartazes, dois *flyers* e um vídeo sobre campanhas de doação de sangue promovidas pelo Ministério da Saúde brasileiro, nos anos 2009 e 2014, com o objetivo de se investigar as estratégias de trabalho de face utilizadas nesses textos, cujo propósito comunicativo é motivar e atrair doadores voluntários. Os gêneros textuais em foco se caracterizam pela multimodalidade semiótica, assim, tanto os recursos verbais quanto os imagéticos são articulados para produzirem significados sociais de acordo com os interesses e motivações daqueles envolvidos em sua produção. No caso em estudo, como se tratam de peças publicitárias encomendadas pelo Ministério da Saúde, pode-se supor que elas buscam atender aos efeitos comunicativos visados por esse órgão. A pesquisa está ancorada em postulados da Teoria da Polidez, de Brown e Levinson (1987), e nos estudos fornecidos pela *Gramática do Design Visual*, de Kress e Van Leeuwen (2006). Como se trata de uma investigação em momentos iniciais, o objetivo é evidenciar para a comunidade acadêmica o potencial analítico que a inter-relação entre essas teorias pode fornecer para análise dos textos de discursos institucionais. A análise multimodal do *corpus*, ainda que incipiente, observou indícios de articulação de estratégias verbais e não verbais que, nos termos da Teoria da Polidez, desafiam a imagem positiva do público-alvo e/ou ameaçam sua imagem negativa.

ANÁLISE OSTENSIVO-INFERENCIAL DE QUESTÕES DA EDIÇÃO 2013 DO ENEM

Manuela Camila da Silva (UNISUL)
Fábio José Rauen (UNISUL)

Nesta comunicação, conforme o aparato descritivo e explanatório da Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1995), apresentam-se primeiras incursões analíticas de processos ostensivo-inferenciais encontrados em questões da edição 2013 do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O estudo visa questionar como as questões foram formuladas e processadas, partindo da constatação que qualquer exame é essencialmente um processo dialógico e argumentativo, de modo que se presta por excelência a uma análise baseada no conceito de relevância. A Teoria da Relevância, comprometida com os fundamentos da psicologia cognitiva, pretende descrever e explicar como determinada interpretação é escolhida inferencialmente dentre muitas outras que eram compatíveis com a decodificação dos elementos linguísticos da sentença. Para dar conta dessa demanda, Sperber e Wilson elaboram um procedimento de compreensão que opera de modo *on-line* e paralelo desde a forma lógica, determinada lexical e gramaticalmente, passando pela elaboração de explicaturas, quando essa forma lógica geralmente é completada por processos inferenciais, até a elaboração de implicaturas, quando pertinente. O estudo, de modo mais específico, pretende: analisar a proposição de questões e as opções de resposta do exame; verificar as características

ostensivo-inferenciais recorrentes nesse processo; e, por decorrência, avaliar a pertinência do aparato descritivo e explanatório da Teoria da Relevância para a análise do processamento cognitivo dessas questões.

ANÁLISE DO DISCURSO VS. PRAGMÁTICA? NOTAS SOBRE A TESE A RESPEITO DE A AD “INCORPORAR” A PRAGMÁTICA EM SEU ARCABOUÇO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Marco Antonio Lima do Bonfim (UECE)
Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado “Por uma Pragmática cultural: cartografias descoloniais e gramáticas culturais em jogos de linguagem do cotidiano” (PRAGMACULT), que tem como uma de suas questões norteadoras trabalhar com sujeitos reais (singulares e sociais), construindo uma metodologia que busque uma relação estreita entre Pragmática, a Análise do Discurso e a Etnografia. Dessa forma, a presente reflexão tem por objetivo discutir a tese proposta por Possenti (2009, 2011) de que a Análise do Discurso deveria “incorporar” a Pragmática em seu aparato teórico-metodológico. Será que a AD deveria incorporar “um ponto de vista pragmático”? Seria um movimento contrário? A Pragmática deveria incorporar as discussões da AD? Ou nenhum desses movimentos é necessário? Para dialogar com esses questionamentos, partimos, de um lado, da polêmica relacionada à noção de sujeito nesses dois campos de estudos da linguagem, problematizando a ideia do sentido como a intenção do falante na Pragmática e, por consequência, de que o sujeito da Pragmática seria uno e consciente, e, de outro lado, de nossos dados referentes à relação entre as “palavras de ordem” proferidas pelos/as agricultores/as do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Ceará (MST-CE), no contexto da luta pela terra no referido estado e dos processos de construção de subjetividades Sem Terra no MST-CE. Percebemos que, nesse debate, a questão não é quem incorpora quem, pois, uma vez percebida não como um componente da Linguística, mas como uma perspectiva, um modo de ver a linguagem, a Pragmática (RAJAGOPALAN, 2010) perpassa todo o uso linguístico. Quanto à questão do sujeito, vimos, através da discussão sobre o sujeito austiniano, que o sujeito ao qual Possenti faz referência é o sujeito pensado em uma Pragmática que tem por base um modelo universal de comunicação humana pragmática, pois na Nova Pragmática (RAJAGOPALAN, 2010; SILVA, FERREIRA, ALENCAR, 2014) o sujeito é entendido levando em conta a interação linguística concreta de pessoas reais.

PRAGMÁTICA DO CORPO, PERFORMATIVIDADE E LUGAR DO FEMININO

Marcos Alberto Xavier Barros (UECE)

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre as questões ético-políticas em torno do gênero enquanto um fazer performativo. Em particular, interessa-nos a construção discursiva sobre o gênero e sobre o “como-fazer-o-gênero”, em que temos processos de construto identitário por

meio da performatividade. O gênero, então, é visto como performance de atos de fala / atos de corpo, em que essas duas noções se confundem, mesclam-se, imbricam-se, para se manterem vivas uma na outra. Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma investigação dos processos linguísticos que levam a uma performatividade do gênero feminino. Para tanto, utilizamo-nos de um *corpus* constituído de vídeos e letras de música *funk*. Nossas reflexões teóricas estão fundamentadas na Teoria dos Atos de Fala, de John L. Austin (1962); na noção de gênero e de performatividade de Butler (1990, 1997, 2013); e na discussão de Joana Plaza Pinto (2002) sobre o corpo.

REFLEXÕES ACERCA DAS INTERAÇÕES NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

Maria de Fátima Garrido Rodrigues (UFMG)

A presente pesquisa tem como base teórica a Análise Crítica de Discurso de origem anglo-saxônica, de acordo com os estudos de Fairclough (1989, 1992, 2001, 2003), amparada pelo arcabouço teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional, da abordagem pragmático-funcionalista, descritiva do uso linguístico, com base nos estudos de Halliday (1978, 1985, 1995) e Halliday e Matthiessen (2004), e mais especificamente da **transitividade** e da **avaliatividade**, de acordo com Martin (1999), Martin e Rose (2003) e Martin e White (2005). É fruto de reflexões sobre a nossa tese de doutorado, em andamento, e tem por objetivo discutir as análises dos recursos léxico-gramaticais e semânticos empregados no discurso de fonoaudiólogos sobre a interação profissional com mães de crianças em tratamento na clínica fonoaudiológica. A coleta de dados foi realizada de acordo com as normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS –, e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais – COEP UFMG. A amostra foi constituída por cinco especialistas em áreas de atuação da Fonoaudiologia que atuam clinicamente realizando tratamento fonoaudiológico em crianças encaminhadas pela rede de saúde pública, em uma instituição privada da cidade de Belo Horizonte. O método de coleta de dados foi uma entrevista com gravação em áudio, a partir de uma questão norteadora: “como você caracteriza a interação com as mães na clínica fonoaudiológica?” Nosso objetivo central foi compreender quais os significados linguísticos e discursivos realizados na fala dos fonoaudiólogos que revelam como são as interações com as mães de crianças em tratamento. A discussão dos dados, mesmo que parcial, uma vez que as análises não foram concluídas, busca refletir como as teorias mencionadas contribuíram para esclarecer os achados e os significados construídos sobre as interações com as mães, procedimento da atuação fonoaudiológica clínica.

RECUSA A CONVITES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CURITIBANO E CARIOCA

Maristela dos Reis Sarhler Gripp (UFPR)

Esta pesquisa insere-se nos estudos em Pragmática Intercultural e tem por objetivo analisar o uso de estratégias linguísticas de polidez na formulação de recusas no português brasileiro de dois grupos específicos que são: curitibano e carioca, em contextos específicos. Interessa-nos saber qual dos dois grupos faria o uso de mais elementos atenuadores no ato de recusa, que é intrinsecamente um ato de ameaça à imagem dos falantes, por isso, durante a interação, os interlocutores procuram formas de minimizar os efeitos desse ato, utilizando estratégias de indiretividade linguística. Nossa pesquisa se fundamenta nos conceitos fornecidos pelas teorias pragmáticas que estão relacionadas aos atos de fala (AUSTIN, 1962; SEARLE, 1969,1975) e a polidez linguística (BROWN, LEVINSON, 1987), e na metodologia desenvolvida na Pragmática Contrastiva. Os estudos interculturais sobre a forma como os falantes elaboram diferentes atos de fala têm mostrado que cada cultura tem preferências específicas a partir de determinados tipos de estratégias linguísticas. Diante disso, essa pesquisa parte do pressuposto de que os usos linguísticos podem, de alguma forma, refletir o *ethos* cultural de diferentes grupos e determinar padrões próprios de cada cultura na escolha das estratégias de polidez verbal no português. Buscamos identificar em que medida as estratégias pragma-linguísticas de realização das recusas diferem ou se assemelham nos grupos citados. Os dados foram obtidos por meio de um questionário escrito (*Discourse – Completion Test*) aplicado a estudantes universitários, que possibilitaram a identificação e comparação das estratégias linguísticas de polidez utilizadas pelos informantes na formulação desse ato de fala e os fatores contextuais. Os resultados quantitativos mostraram, por exemplo, uma tendência dos informantes curitibanos de serem mais diretos em suas recusas no contexto das relações privadas, enquanto que os informantes cariocas fizeram mais recusas convencionalmente indiretas nesses mesmos contextos. De modo geral, os resultados da pesquisa sugerem uma orientação maior para a polidez negativa dos dados do português carioca.

METÁFORAS E EPIDEMIOLOGIAS REPRESENTATIVAS: O SEXISMO NO ARCABOUÇO METAFÓRICO NA CULTURA BRASILEIRA

Maurício Fernandes Neves Benfatti (UFPR)

Diferentes disciplinas linguísticas têm voltado suas atenções ao escrutínio de metáforas e metonímias como meio indireto de observação de fenômenos cognitivos. Tanto abordagens que privilegiam aspectos semânticos (FAUCONNIER, TURNER, 1998; LAKOFF, JOHNSON, 1980; TENDAHL, GIBBS, 2008), quanto as que se debruçam sobre os aspectos pragmáticos (VEGA, 2007; SPERBER, WILSON, 2008; CARSTON, 2010) consideram, sobretudo, aspectos cognitivos que se evidenciam via metáforas e metonímias. Muito embora não vise discordar dos diversos aspectos já devidamente apontados pelas diferentes teorias, com este trabalho pretende-se argumentar que a estabilidade sincrônica de metáforas e metonímias socialmente cristalizadas permite também especular sobre o papel que tais

fenômenos desempenham na disseminação de representações, realizando, então, um papel importante na própria organização social. Para tanto, será feita uma breve descrição dos mais influentes tratamentos para os fenômenos em questão na interface semântico-pragmática; posteriormente, serão analisadas metáforas cristalizadas na cultura brasileira que possibilitam observar representações sexistas, que parecem ser amplamente difundidas; por fim, o texto oferece uma reflexão acerca das concepções de razão que embasam abordagens sociais e cognitivas para a significação. Foi possível observar que metáforas que podem ser usadas de maneira sexista e pejorativa recorrem a mecanismos cognitivos diferentes de efetivação. Além disso, pôde-se também notar que a racionalidade interativa, embora frugal e situacional, é responsável por legitimar representações sexistas que se tornam socialmente pervasivas. Conclui-se, dessa forma, que metáforas e metonímias não apenas são processos cognitivos essenciais para a efetivação da linguagem em uso, mas também mecanismos sociais de disseminação de representações.

DOS DISCURSOS DE ÓDIO COMO ENREDOS FICCIONAIS DA VIDA REAL

Maurício Fernandes Neves Benfatti (UFPR)

Elena Godoy (UFPR)

Discursos de ódio são atos de fala que tem por característica incitar a violência ou a valorização pejorativa de grupos sociais e indivíduos que de alguma forma se associem a determinados estereótipos, sejam estes de orientação étnica, de gênero, orientação sexual, religiosa, sociocultural, etc. Os conceitos básicos nos quais tais discursos se estruturam são, tipicamente, não verificáveis no mundo real. Pegue-se, por exemplo, o discurso por trás da expressão – ‘mulher no volante, perigo constante’. Nesta expressão reside a ideia de que as mulheres são mais suscetíveis a causarem acidentes de trânsito a despeito de os dados concretos mostrarem um cenário bem diferente daquele que a expressão nos sugere. Na tradição da interface semântico/pragmática, a distinção fregeana entre sentido e referência (FREGE, 1892) permanece um marco na discussão linguística entre sentenças que possuem uma predicação verificável no mundo e sentenças fictícias, que não possuem condições de verdade, a não ser em um modelo de mundos possíveis (FERREIRA; PAGANI, no prelo). Por outro lado, uma das respostas pragmáticas a esta questão sugere uma natureza performática para a linguagem em uso, antes de uma natureza predicativa (AUSTIN, 1964). Outra maneira ainda de supor uma abordagem pragmática para a questão reside em supor que a significação se articula por meio da capacidade de reconhecimento das intenções comunicativas adjacentes aos atos comunicativos (GRICE, 1965, 1975). Neste sentido, discursos de ódio são antes performances a serem inferidas por determinadas audiências do que sentenças a serem verificadas no mundo. São (perdão pela péssima analogia!) obras de arte lapidadas pela organização social da vida humana. O desenvolvimento da Pragmática tem demonstrado ao longo dos tempos que a manifestação concreta da linguagem é vastamente ostensivo-inferencial, ou seja, não se define por questões vericondicionais, mas sim demanda a intensa negociação entre as partes envolvidas na interação. Além disso, o caráter performativo da linguagem nos impõe a necessidade de traçarmos rotas teóricas de compreensão da significação para além da descrição dos estados de coisas definidas do mundo. Neste sentido, os discursos de ódio se apresentam não apenas como discursos para além dos fatos, para os quais as demandas comunicativas extrapolam o conhecimento linguístico, mas também são

gatilhos de comportamentos intolerantes que variam da ofensa ao assassinato. Tendo em conta o conceito de discurso de ódio, acima descrito, esta fala tem a pretensão de refletir acerca das diferenças entre os mecanismos sociocognitivos do fazer artístico e do fazer comunicativo cotidiano observado na construção sociocognitiva dos discursos de ódio. Para tanto, serão analisadas as demonstrações de ódio aos habitantes do nordeste brasileiro logo após a divulgação do resultado das eleições brasileiras para presidente em 2010 e de 2014. Em um primeiro instante, serão feitas considerações teóricas acerca dos discursos fictícios e dos discursos objetivos, passíveis de verificação objetiva no mundo; posteriormente, descreveremos as posturas objetivistas e pragmaticistas para a manifestação da linguagem; num terceiro momento serão consideradas as questões que nos ficam pós-considerações pragmáticas, a saber: o papel da premência social de determinados discursos na disseminação dos mesmos e a distinção entre processos frugais de significação cotidiana e os processos de significação estética. O que se observa é que os discursos de ódio são construções dialógicas que se lapidam no embate com discursos de outras ordens, sendo também baseados em mecanismos cognitivos frugais, que não demandam uma avaliação tampouco do estado de coisas no mundo, quanto menos acerca daquilo que socialmente se dissemina das coisas do mundo. Concluímos que os discursos de ódio são, antes, fruto de sua premência social do que fruto da capacidade interpretativa das pessoas que os propagam. Fato que nos impõe a reflexão do papel da responsabilidade social na manifestação do ódio. Surge, então, um paradoxo: se, por um lado, a capacidade criativa por trás dos discursos socialmente disseminados tem um papel relevante no sucesso evolutivo de nossa espécie por nos proporcionar coesão de grupo, por outro, é também responsável por comportamentos dificilmente explicáveis dentro de um âmbito evolutivo, de forma que nos questionamos – seriam os discursos de ódio um subproduto evolutivo de nossa natureza interativa?

CORTESIA EM PEDIDOS EM LÍNGUA ITALIANA: A PERCEPÇÃO DE BRASILEIROS E ITALIANOS

Mayara da Silva Neto (USP)

Informalmente, no Brasil, em ambiente acadêmico ou escolar em que se estuda italiano, muito se diz sobre o comportamento linguístico dos falantes nativos dessa língua e, em particular, sobre a cortesia que se manifesta nos seus atos de fala em oposição àquela que se manifesta nos atos de fala dos brasileiros. Servir-se dos conceitos da Pragmática Linguística para conhecer e compreender a percepção que os estudantes brasileiros de língua italiana têm da cortesia nos enunciados produzidos pelos italianos apresenta-se como uma iniciativa que pode contribuir a melhor descrever como se dão os processos comparativos acima citados, bem como a evitar possíveis problemas de comunicação. Além disso, instigar os italianos a avaliar a cortesia nos atos de fala de seus compatriotas pode levá-los a refletir sobre seu próprio comportamento linguístico e oferecer mais chances de evitar mal-entendidos. Os objetivos da pesquisa de iniciação científica (em andamento) a ser apresentada neste evento são, além de identificar e analisar as percepções da cortesia por brasileiros e italianos em enunciados que envolvam pedidos feitos por falantes nativos de italiano, buscar indícios sobre um dos dados culturais que deve fazer parte do aprendizado dos estudantes brasileiros, a que chamaremos de Lógica da Cortesia no italiano, tentando, também, identificar o que poderá ter motivado possíveis disparidades nas percepções relatadas por brasileiros e italianos. Para alcançar os

objetivos acima citados, partiremos de um *corpus* (obtido por meio de um método de coleta de dados chamado *role play* semiaberto) composto de vídeos dos quais participaram falantes nativos de italiano, sempre em duplas, que gravaram, a partir de *scripts* entregues a eles por escrito, situações nas quais um dos dois participantes deveria fazer pedidos que exigiam pouco ou muito esforço do interlocutor (isto é, pedidos com baixo ou alto grau de imposição). Na primeira fase da pesquisa, por meio de um formulário *on-line*, tal *corpus* será apresentado a quatro grupos de informantes: 1. estudantes brasileiros de italiano que estejam no início dos estudos e sejam alunos de docentes italianos; 2. estudantes brasileiros de italiano que tenham sido alunos de docentes italianos e que estejam estudando a língua há, no mínimo, 2 anos; 3. italianos que moram na Itália e 4. italianos que moram no Brasil há pelo menos 2 anos. Após avaliar os vídeos, os informantes os classificarão de acordo com os níveis de cortesia propostos pelos responsáveis da pesquisa e terão a oportunidade de expor suas percepções sobre o comportamento linguístico observado. Encerrada a primeira etapa da pesquisa, será iniciada a segunda, de análise dos dados e descrição dos resultados, que consistirá em identificar as percepções dos grupos e em responder às perguntas de pesquisa a partir dos conceitos teóricos da Pragmática Linguística e, especialmente, dos estudos sobre a cortesia.

A REPRESENTAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NAS CHARGES JORNALÍSTICAS

Micheline Mattedi Tomazi (UFES)
Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)

A charge jornalística é um gênero que possui características e funções próprias dentro do universo de gêneros que circulam no domínio jornalístico e se diferencia de outros gêneros opinativos e informativos porque, além da informação que o chargista, produtor da charge e organizador das relações entre os participantes da interação, deseja transmitir, a vertente crítica da charge é constantemente carregada de humor. O objetivo desta comunicação é compreender as práticas sociais concretizadas pelas produções discursivas das charges jornalísticas e as funções pragmáticas dos modelos de contextos que tornam explícitas as condições de adequação, de polidez e de gerenciamento de imagens e lugares na interação. Para desenvolver essa proposta, apoiamos-nos em uma perspectiva multidisciplinar da Teoria Sociocognitiva de Contexto de Van Dijk (1981, 1998, 2010, 2012), em diálogo com Goffman (2001), Kress e Van Leeuwen (2001) e com as ideias da Nova Pragmática, de Rajagopalan (2010), entre outros. Desse diálogo multidisciplinar, propomos a análise de duas charges jornalísticas publicadas em *A Gazeta*, jornal de grande circulação no estado do Espírito Santo, as quais retomam contextos de desigualdade social e minorias. Procuramos, também, evidenciar as funções pragmáticas do contexto, bem como a representação de atores sociais e as questões de ideologia e poder. Os resultados da pesquisa sinalizam para a importância da Teoria do Contexto para se entender não só como as estruturas sociocognitivas de uma situação de comunicação se relacionam com as estruturas do discurso de determinado evento representado na charge, mas, também, para a compreensão da natureza multimodal desse gênero que se articula entre linguagens verbal e imagens que apresentam a crítica da realidade e, ao mesmo tempo, fazem um alerta a certos dados dessa mesma realidade. Nesse sentido, a charge jornalística articula um texto em que se evidenciam representações hegemônicas de questões sociais.

PARADOXOS E IMPLICATURAS: UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE

Nanashara Fagundes Behle (PUCRS)
Ana Ibaños (PUCRS)

Com este trabalho pretendemos mostrar uma possibilidade de análise de paradoxos originados na Lógica sob um viés linguístico-pragmático. Para tanto, assumiremos a noção de implicatura como um tipo de inferência pragmática proposta por Paul Grice (1957, 1982). Essa teoria se constitui da hipótese de que há um Princípio de Cooperação que é regido por quatro categorias de máximas (qualidade, quantidade, relevância e modo). Quando um ou mais desses conjuntos é aparentemente violado, resulta em um efeito inferencial no qual acreditamos ser possível mostrar a construção do paradoxo em termos linguísticos. Costa apontou no texto *A lógica da conversação na conversação sobre a lógica* (2001) a possibilidade da interface entre os paradoxos lógicos e a Pragmática, utilizando sua Metateoria de Interfaces (2007, 2009, 2013). A noção de paradoxo não é consensual entre os estudiosos, valemo-nos, então, da visão de estudiosos como Sainsbury (1995) e Quine (1962), que acreditam que os paradoxos podem mostrar a inconsistência de uma premissa falsa, e também de Sorensen (2003). Para fins de demonstração, recorreremos a versões do Paradoxo do Barbeiro, muito famoso por ser usado nos estudos de Bertrand Russell, e do Paradoxo do Mentiroso.

O PRINCÍPIO DE COOPERAÇÃO E AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS DE H.P. GRICE NA LINGUAGEM JORNALÍSTICA

Naiara Longhi Maia (UFPR)

Neste artigo, busca-se realizar um ensaio teórico sobre a pragmática da linguagem jornalística. De caráter inicial e com vistas a auxiliar na construção de um referencial teórico mais amplo sobre a perspectiva da Pragmática para pesquisas futuras, este estudo tem por objetivo identificar quais características da linguagem jornalística se alinham ao Princípio da Cooperação e às Máximas Conversacionais propostas por H. Paul Grice em 1975. Por meio de pesquisa bibliográfica, busca-se definir as características gerais da linguagem jornalística - aquelas que podem ser reconhecidas como específicas dessa linguagem nos diferentes gêneros textuais de caráter informativo, independentemente do veículo ou mídia em que são veiculadas. O jornalismo constitui-se como uma forma de conhecimento (BENETTI, 2007), produzida a partir da observação dos fatos da realidade e dos relatos dos atores sociais e expressada por meio de narrativas construídas com uma linguagem específica. Pode-se afirmar que estes enunciados objetivam levar, com a maior clareza possível, as “informações verdadeiras ao maior número de pessoas, ainda que de assuntos pouco conhecidos ou complexos” (LAGE, 2005, p. 85). Em um segundo momento, são apresentadas as conceituações do Princípio de Cooperação e as Máximas Conversacionais de Grice -- a) Máximas da quantidade; b) Máximas da qualidade; c) Máxima da relação; e d) Máximas de maneira -- tendo como base não apenas os escritos do autor que tratam destes conceitos, como o texto *Logic and Conversation* (1975), mas também outros pesquisadores que fazem referência a eles em suas obras como MEY (1985; 1993), CHAPARRO (1994), OLIVEIRA

(2002) e RAJAGOPALAN (1994; 2003). "A idéia (sic) de Grice é que existem determinados princípios gerais que regulam a maneira pela qual, numa conversação, o ouvinte pode reconhecer, por um raciocínio seu, a intenção do locutor, e assim depreender o significado do que ele diz" (OLIVEIRA, 2002, p. 19). A hipótese que guia o desenvolvimento deste trabalho é que a linguagem utilizada nos diferentes textos jornalísticos em busca de atributos como a objetividade, a clareza e a credibilidade acaba por corresponder às Máximas Conversacionais de Grice e por se estabelecer, também, como o elo de ligação, o ponto de partida, que permite ao leitor reconhecer a intenção do veículo interlocutor. No entanto, a adequação da linguagem jornalística a estas máximas pode sofrer diferenciações, que estão relacionadas a variáveis como o assunto retratado pelo texto ou a linha editorial do veículo.

A TRADUÇÃO COMO UM ATO PERFORMATIVO: AS NARRATIVAS INDÍGENAS, DO DESCRITIVO AO TORNAR-SE

Patrick Rezende (UFES)
Lilian de Paula (UFES)

J. L. Austin (1998), em sua obra *How to do Things with Words*, contrariando as concepções de linguagem que a limitam ao cargo de descrever circunstâncias, ações e estados, aponta que, para além das funções “constativas” e “descritas”, a linguagem é, antes de tudo, performativa; em outras palavras, dizer é fazer. A repetição contínua de uma enunciação é capaz de produzir para além do linguístico aquilo que a priori seria entendido como meramente descritivo. Assim, a tradição vem traduzindo nossas histórias em um longo processo que conta e marca determinadas características identitárias de grupos culturais que acabam por assimilar concepções sobre eles próprios que, muitas vezes, não passam de tradições inventadas, como bem salienta Hosbawm (2002). De tal forma, é necessário refletir sobre os processos tradutórios e as formas como as histórias vem sendo contadas, pois o dizer, o narrar e o enunciar estão inseridos em uma rede de atos linguísticos que não simplesmente descrevem, mas acabam, em diferentes níveis, por deliberar, definir ou reforçar identidades. Refletir sobre o traduzir como um ato performativo é uma possibilidade de reposicionar a tradução da concepção de tarefa passiva, constativa, que tem como único objetivo transferir determinada mensagem de um código linguístico a outro, para um ato que está em um constante devir, transformando, adaptando, modulando, ganhando diferentes formas, constituindo-se a partir dos contextos, tornando-se, sempre plasticamente e para além do linguístico, a cada novo instante. Ao entender a tradução como performativa abrem-se as possibilidades de perceber o enunciado como um *bricolage* que recorta determinados signos, retirando-os de seus diferentes contextos sociais de partida e os realocando em um novo contexto, geralmente único e individualizado, ressignificando-os a partir dos interesses de determinados grupos. Portanto, perceber a performatividade do ato tradutório possibilita-nos desconstruir a maneira como a identidade e a diferença vêm sendo constituídas. Os povos indígenas de todas as Américas vêm sendo, ininterruptamente, alvo dessa performatividade disfarçada de descrição ou constatação. Assim, retraduzir as histórias, reposicionar o olhar e permitir que o outro possa falar por si é perceber que a tradução, que tanto vem silenciando, pode paradoxalmente dar voz ao dismantelar essa ótica hegemônica. De tal forma, procura-se resgatar narrativas indígenas que promovem, por meio do entendimento da performatividade da tradução, novos “tornar-se”.

MEMES DE INTERNET – USO E RELEVÂNCIA

Paulo de Tarso Irizaga Pereira (PUCRS)

A internet possibilitou novas formas de interação e comunicação que têm sido alvo de estudos teóricos nas mais diversas doutrinas pragmáticas. O crescimento e a popularização das redes sociais, aliados a um arsenal de ferramentas multimídia e mecanismos de compartilhamento, contribuíram para a criação de um fenômeno peculiar do discurso virtual, a saber, a viralização de mensagens. O nosso propósito, neste trabalho, é mostrar como os componentes hipermídia (recursos sonoros, visuais e verbais na internet) e a estrutura fixa dos virais geram estímulos ostensivos ao receptor e permitem-no realizar inferências para a compreensão dos enunciados. Para tal empresa, fazemos uso da Teoria da Relevância (SPERBER & WILSON, 1986, 1995) e dos desenvolvimentos específicos para contextos digitais nessa perspectiva, presentes em Yus (2011). A análise da estrutura dos virais considerará a taxonomia e estrutura própria dos memes, conforme Dawkins (1989, 2014). Buscamos enfatizar, sobretudo, o efeito que a repetição de modelos exerce na relação custo-benefício pressuposta na Teoria da Relevância e como a fixidez da forma seleciona as funções pragmáticas que esses enunciados virais podem desempenhar.

A COMPETÊNCIA PRAGMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: O TRATAMENTO DOS ATOS DE FALA EM UMA COLEÇÃO BRASILEIRA DE LIVROS DIDÁTICOS

Paulo Ott Tavares (PUCRS)

O trabalho busca discutir e analisar a abordagem dos atos de fala em uma coleção de livros didáticos de língua inglesa usada em escolas públicas brasileiras. Inicialmente, são discutidos os conceitos de Pragmática e competência pragmática, bem como suas implicações para o ensino de línguas estrangeiras. Em seguida, é apresentada uma breve revisão da Teoria dos Atos de Fala, como proposta nos trabalhos de Austin e, posteriormente, Searle. A próxima seção do trabalho descreve a abordagem do ensino de línguas estrangeiras presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a escolha dos livros didáticos para as escolas públicas por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Posteriormente, é feita a análise de uma coleção aprovada para o triênio 2014-2016. A conclusão do trabalho mostra que, apesar da coleção analisada não apontar explicitamente aspectos pragmáticos como eixo norteador das atividades, há, em diversas atividades, o começo de um trabalho com a competência pragmática dos aprendizes de língua inglesa.

OS FRAMES NO SEIO DA PRODUÇÃO E DA COMPREENSÃO TEXTUAIS

Rafahel Jean Parintins Lima (UNICAMP)

Neste trabalho, objetivamos descrever a natureza inferencial da evocação de frames em entrevistas realizadas com membros de um grupo social que compõe o Centro de Convivência de Afásicos (CCA), um espaço de interação social entre afásicos e não afásicos situado no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL/UNICAMP). A fim de exemplificarmos a presença da inferenciação na instauração de frames e de discutirmos sua participação no processo de produção e de compreensão textuais, analisamos o discurso oral obtido por meio de entrevistas realizadas com esse grupo social. As entrevistas tiveram como objetivo indagar os sujeitos da pesquisa sobre as experiências sociais vivenciadas no Centro. Nos dados obtidos, pudemos observar a evocação de vários frames, como aula, escola, família e terapia, instaurados durante o tratamento semântico-discursivo do objeto “CCA”. Discursivamente, os sujeitos evocam esses frames por meio, por exemplo, de expressões referenciais e de usos verbais. Por meio de nossas análises, corroboramos o entendimento de que a evocação do frame é um processo sociocognitivo de inferenciação por meio de recursos de natureza discursiva (MORATO & BENTES, 2013). Tomando as inferências como hipóteses operacionais sobre a estrutura e o significado de um fragmento de texto, que podem ser (des)confirmadas em processamentos textuais subsequentes (VAN DIJK, 1992), observamos que a instauração de frames é uma operação inferencial importante tanto para a compreensão quanto para a operação de produção textual. Se o processo inferencial é importante para o sujeito compreender o fluxo das cadeias referenciais que evocam frames (MORATO & BENTES, 2013), então, a inferência pode fazer parte do que Marcuschi (2008) chama de horizonte mínimo da compreensão, que abrange a coerência do texto, estando no nível da leitura parafrástica. Nesse horizonte, pode-se selecionar o que se quer dizer e escolher o léxico que nos interessa, mantendo uma interferência interpretativa mínima e uma identificação objetiva de informações (MARCUSCHI, 2008). Propomos que uma análise semântica da evocação de frames abrange os movimentos de sentido captados por uma compreensão mínima, nos termos marcuschianos. Nossos resultados se contrapõem ao entendimento de Marcuschi (2008) sobre o que seria em outros horizontes de compreensão os menos básicos que a estratégia de inferência apareceria. Observamos, ao contrário, que a evocação de frames instaura estruturas de expectativa (MORATO, 2010), que permitem inferir informações pressupostas. Se há essa possibilidade mesmo para a compreensão da instauração de frames semânticos, a inferenciação pode fazer parte desse nível mais básico de compreensão que compõe a coerência do texto. Essas relações entre inferência, compreensão, produção e evocação de frames permitem-nos visualizar a relação intrínseca entre produção/compreensão, *output/input* e falante/ouvinte, centralizada no horizonte mínimo do texto e corroborada na construção conjunta do sentido.

LA MENTIRA Y SU POSIBILIDAD COMO ESTRATEGIA DE CORTESIA ATENUADORA

Ramiro Carlos Humberto Caggiano Blanco (USP)

En la comunicación mostraremos como las formas entre la verdad y la mentira, sea la cortesía, la vaguedad, la evitación, la exageración, el disimulo, entre otros, están basadas en prácticas sociales y son formas tácticas de trato que no tienen nada que ver con las formas epistemológicas (GLOY, 2012, p. 204). La máxima de Grice, no digas lo que creas falso, puede violarse de forma opaca, con fines disociales, con la intención de engañar a los otros para perjudicarlos u obtener un beneficio. Sin embargo, también puede quebrantarse de forma transparente, con fines prosociales, para favorecer al otro, mantener la solidaridad social o minimizar un posible desacuerdo. En este segundo caso los hombres, al comunicarnos, no somos rectos ni unidireccionales, sobreabundamos o escamoteamos información, desviamos el tema, suspendemos las frases y hasta recurrimos a la mendacidad para agradar al otro como forma de cortesía valorizante (BRIZ, 2012), como cuando abusamos de las hipérbolas (Sos lo más grande que hay, Como vos no hay, no hubo ni habrá nadie!, etc.), o para evitar herirlo (cortesía atenuadora) echando mano para ello al ocultamiento, a la simulación (fingimos sorpresa ante noticias conocidas, alegrías y tristezas que no sentimos, etc.), a la disimulación, etc). En la presente presentación entendemos el concepto de mentira no como cualquier manipulación del contenido veritativo (HAVERKATE, 1994) sino, específicamente, como la no correspondencia entre lo que el enunciador piensa con lo que dice, o sea, cuando se dice algo distinto de lo que se piensa. Quedan fuera del concepto de mentira que utilizaremos algunas manipulaciones del contenido veritativo como la desfocalización del centro deíctico, tanto en lo que se refiere a las coordenadas de persona (formas impersonales, pasivas, nosotros de modestia, etc.) y de tiempo. Intentaremos ilustrar como la mentira puede utilizarse para desarrollar diferentes estrategias de cortesía atenuadora. Para ello recurriremos a un *corpus* compuesto por enunciados de 30 alumnos de una universidad de San Pablo y 30 de la ciudad de Córdoba, Argentina, fruto de una investigación en curso, dentro del programa de maestría de la Facultad de Letras Modernas de la Universidad de San Pablo. Específicamente nuestro objetivo será comparar cómo en las mismas situaciones interactantes de diferentes comunidades de habla (en el caso, de jóvenes universitarios paulistanos y cordobeses) se valen de la mentira, de forma estratégica, para atenuar enunciados amenazadores de la imagen (*face*) o FTA (*face-threatening act*). Veremos también cómo la infracción de la máxima griceana de sinceridad puede dar lugar a estrategias de cortesía atenuadora tales como: a) evitar la realización del acto de habla amenazador (FTA); b) objetivizar la causa para llevarlo a cabo (reduciendo de esta manera, el compromiso de los hablantes con lo expresado); c) restarle fuerza ilocutiva al mismo (ALBELDA, BRIZ, 2010).

CONSTRUÇÕES SUFIXAIS DE AUMENTO: UMA ANÁLISE COGNITIVISTA

Regina Simões Alves (UFRJ)

Este trabalho surge do questionamento sobre o porquê de se ter, na língua portuguesa, tantos afixos com sentido de aumento, a exemplo de -ão, -aço, -udo, -eiro, -ada, -aria, -ento e -oso. Estamos diante de sufixos com sentido de aumento que podem ser agregados a uma mesma base e cujos produtos não compartilham, na maioria das vezes, a mesma interpretação, como em “cabelão”, “cabeludo”, “cabeleira”, “cabelada”; “piolhão”, “piolheira”, “piolhada”, “piolhento”, “piolhaço”, “piolhudo”; entre outros. Também é necessário questionar o porquê de se poder agregar a uma mesma base afixos com o mesmo teor de aumento, pois se observa em palavras como “cabelada” e “cabeleira”, “buracada” e “buraqueira”, “corpão” e “corpaço” que a adjunção de um afixo não restringe a adjunção de outro, fato que buscamos explicar tomando por base os pressupostos da Linguística Cognitiva, mais precisamente da Gramática das Construções, que nos oferece ferramentas necessárias para explicar o nosso objeto de estudo. Encontramos formas concorrentes e co-ocorrentes como “socão”, “socaço”, que podem ser explicadas com a escala pragmática de Fauconnier (1975), o que corrobora com o Princípio de Não Sinonímia de Goldberg (1995), que afirma que uma diferença na forma acarreta diferença de ordem Semântica ou Pragmática e também pelo Princípio de Poder Maximizado, que leva em conta as necessidades comunicativas dos falantes. Nesse modelo teórico, a diferença entre léxico e sintaxe está na complexidade interna e também na extensão, ou seja, não há uma divisão estanque entre essas duas categorias. Outra noção rejeitada pela Linguística Cognitiva é a divisão entre Semântica e Pragmática. Ruiz de Mendoza (2001) pontua que formular a gramática de uma língua não pode se reduzir a uma lista de associação forma-sentido. Segundo o autor, deve-se introduzir ao conceito de construção o potencial de uso ou especialização funcional do elemento formal, o que equivale a examinar a sua capacidade de instanciação dos parâmetros conceptuais da construção. Os conceitos pertencentes a esse aporte teórico corroboram com esta pesquisa sobre as construções sufixais de aumento, aqui considerado uma categoria que expressa uma relação existente entre um significado considerado normal e outro considerado acima em uma escala (de dimensão, intensidade e quantidade, incluindo valores pragmáticos). É objetivo deste trabalho mostrar que as acepções que tais afixos veiculam se concretizam em formas gramaticais diferentes e que essa diferença na forma apontará diferença no perfilamento, que é resultado da combinação resultante da atividade cognitiva que o item linguístico ativa sob estímulo da Pragmática. A análise dos formativos se faz em dados com diferentes datações de entrada na língua. Para tanto, utilizamos dicionários etimológicos como de Pharies (2002) e Nascente (1971) e incluímos na busca dados de dicionários eletrônicos como Houaiss (2001, 2009) e Michaelis (2009). Para chegar a um maior número de formações recentes, utilizamos os rastreadores eletrônicos Google e Yahoo, assim como consulta a blogs, *posts* e revistas *on-line*. Uma coleta menos sistemática foi feita a partir de situações de interação linguística, como conversas informais e programas de televisão.

COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL: PERSPECTIVA INTEGRADA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Rodrigo Albuquerque Pereira (UNB)

A necessidade de olhar para as funções comunicativa e interacional da comunicação verbal e não verbal no contexto de sala de aula é enfatizada neste trabalho como contribuição para os estudos do ensino de português como segunda língua. Esta pesquisa visa não só compreender os processos interativos estabelecidos entre professor e alunos, como também entender de que maneira a comunicação não verbal, articulada à verbal, constrói sentidos para os enunciados negociados em sala de aula. Sendo o desvelamento de tais semioses condicionado à realização de inferências sobre as intenções do falante, temos de considerar esse conhecimento como parte do repertório cultural que os interlocutores devem ter para realizar uma interação bem-sucedida. Assim, buscamos analisar enquadres interacionais a fim de investigarmos como as semioses verbais e não verbais, em atuação conjunta, constroem sentidos. A geração de dados foi realizada em salas de aula do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE) da Universidade de Brasília (UnB). Analisamos os dados à luz das contribuições dos estudos sociopragmáticos, sociointeracionais, sociocognitivos e sociodiscursivos. A metodologia adotada é a da microanálise etnográfica em combinação com as técnicas da análise da conversação. Os resultados apontaram para a importância de considerarmos conjuntamente o caráter verbal e o não verbal da linguagem, uma vez que ambos atuam dialeticamente na constituição dos sentidos, tendo em vista que ações verbais similares podem ativar sentidos distintos, a depender dos aspectos não verbais revelados nas ações contextualmente situadas e vice-versa. Este estudo busca contribuir com o incremento das pesquisas acerca do processo de ensino do português como segunda língua, pois a interpretação adequada dos sinais verbais e dos não verbais assegura a mútua inteligibilidade da interação, colaborando para a promoção da aprendizagem.

A SEMÂNTICA DA FICÇÃO: DOS MUNDOS REFERENTES AO SENTIDO FICCIONAL

Rodrigo Bueno Ferreira (UFPR)

Luiz Arthur Pagani (UFPR)

Em um panorama geral, o discurso ficcional permanece problemático às disciplinas demarcadas nas ciências da significação, entre as quais, a semântica, a pragmática e a teoria da literatura, para mencionar algumas (GODOY; FERREIRA, no prelo). Em uma investigação estritamente linguística, um dos enigmas deriva do tratamento referencialista dedicado a sentenças assertivas promovidas por entidades ditas não denotativas (PAGANI, no prelo). Tal problema pode ser formulado sob o questionamento de como seria possível verificar a proposicionalidade das sentenças ficcionais, uma vez que elas não satisfazem ao critério referencial sugerido por Frege (1892). Como saída, este trabalho recorre à tradição idealista dos mundos possíveis, adotando a distinção metodológica sugerida por Popper (1972). Deste modo, inicialmente é proposto um primeiro mundo, no qual se explicita a

materialidade do problema. Em seguida, um segundo mundo, no qual se discute a subjetividade que circunda o problema. Por fim, um terceiro mundo, em qual se propõe uma solução ao problema. Tal solução é sugerida pela adoção do modelo de *Mundos Possíveis*, de David Lewis (1978/1986), em substituição ao modelo *Vericondicional* de Frege (1892), cujo arcabouço pode facilitar a análise das sentenças ficcionais.

DE QUE NÃO TRATA A PRAGMÁTICA, AFINAL?

Rodrigo Bueno Ferreira (UFPR)
Elena Godoy (UFPR)

O I Workshop Internacional de Pragmática, realizado em 2012, promoveu três distintas preocupações epistemológicas acerca da disciplina: o fazer científico, apresentado por Jorge Campos; o fazer filosófico, por José Borges Neto; e o fazer político, por Kanavillil Rajagopalan. Em suas conferências, Campos discutiu as interfaces na Linguística, enquanto Borges Neto evidenciou a questão do relativismo metodológico, ao passo que Rajagopalan defendeu uma concepção crítica voltada para a ação. Tendo por base as falas dos autores e a recente publicação de seus textos, reunidos em uma coletânea do evento (GODOI, 2014), o presente trabalho se propõe a duas finalidades. Primeiramente, visa-se explicar as três concepções pragmáticas acima mencionadas, buscando esclarecer suas diferentes orientações. A seguir, propõe-se a evidenciar que as preocupações expressas em tais concepções não repousam especificamente sobre a Pragmática, sendo, antes, próprias dos autores, que, ao menos parcialmente, projetam na Pragmática problemas de caráter mais gerais, podendo ser mapeados em outros de seus trabalhos (CAMPOS, 2007; BORGES NETO, 2004; RAJAGOPALAN, 2003). Campos, por exemplo, sob influência de Sperber e Wilson e da escola gerativista, prioriza a Pragmática Cognitiva, alocada no âmbito da ciência naturalista. Borges Neto, por sua vez, sob influência de Dascal e da tradição lógica, prioriza o estudo do significado no seio das ciências formais. Já Rajagopalan, na linha de Austin e da filosofia analítica, prioriza a Pragmática Social, demarcando-a nos limites das ciências sociais. Em suma, o trabalho pretende analisar o ponto de vista de cada autor, para, em seguida, expor que a teoria Pragmática foi pensada por cada um deles conforme seus próprios interesses e “metateorias”, tornando premente a pergunta: de que não trata a Pragmática, afinal?

PRAGMÁTICA APLICADA À ANÁLISE LINGUÍSTICA DE GÊNEROS ACADÊMICOS

Rosane de Mello Santo Nicola (PUCPR)
Josélia Ribeiro (PUCPR)
Luzia Schalkoski Dias (PUCPR)

Este artigo propõe o uso das máximas de Grice (1975) nas práticas de análise linguística de resumos acadêmicos, em contexto de ensino desse gênero para estudantes recém-ingressantes na esfera universitária. Por um lado, tem-se a sumarização como característica não só do

estilo do resumo, mas dos textos científicos em geral, e, por outro, o fato de essa atividade frequentemente constituir-se um desafio para o aprendiz. Visando ao desenvolvimento de habilidades metacognitivas de reflexão sobre os usos que o redator do resumo faz da língua, busca-se relacionar as máximas de qualidade, quantidade, relevância e modo a medidas que avaliam diferentes graus: de abstração, de detalhamento, de explicitação e de informatividade, tendo como referência o critério de clareza relacionado ao menor grau de esforço de compreensão do leitor. Assim, apresenta-se uma revisão conceitual sobre sumarização articulada às máximas e aos graus mencionados, fundamentada no estabelecimento de uma interface semântico-pragmática, conforme alguns autores (RINO, 1996; RAUEN, 2005; LEVINSON, 2007). Analisam-se os problemas de processamento superficial do texto-fonte por meio de trechos de resumos de um ensaio científico. Por fim, apresentam-se algumas atividades de análise linguística que permitem a mediação docente para incentivar o estudante a analisar seus procedimentos de parafraseamento ao sumarizar o texto-fonte.

FORMAS DE TRATAMENTO MOÇAMBICANAS E ANGOLANAS: UM OLHAR PRAGMÁTICO À EXPRESSÃO DE IDENTIDADES

Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (UNESP)

O sistema de formas de tratamento representa um privilegiado exemplo da intersecção que há entre usos linguísticos e seus motivadores sociais e pragmáticos. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que a Pragmática auxilia na compreensão dos motivos pelos quais determinada forma foi escolhida em dado momento e não outra, além de observar os efeitos de sentido provocados no destinatário pela forma de tratamento escolhida (BROWN, LEVINSON (1987); GOFFMAN (1980); LOPES et al. (2011), MARCOTULIO (2010)). Assim sendo, a partir dessa perspectiva analítica, é possível observar as escolhas tratamentais de moçambicanos e angolanos e suas próprias justificativas de uso. Os dados em foco foram obtidos por meio da realização de entrevistas com 25 informantes da cidade de Maputo (Moçambique) e outros 25 de Luanda (Angola), levadas a cabo a partir de um aparato metodológico que consiste em apresentar fotografias de pessoas (consideradas importantes representantes socioculturais dessas sociedades) a entrevistados e propor uma situação de fala em que apareçam as formas linguísticas desejadas. Por meio dessas entrevistas, ficou evidenciado o uso de “formas de tratamento familiares” a pessoas desconhecidas, ou seja, tratamentos que originalmente são destinados a pessoas de um círculo consanguíneo de relacionamento são ampliados e veiculados a pessoas com quem se estabelece um primeiro contato. Ao serem inquiridos a respeito das motivações que os levaram a optar por usos familiares a desconhecidos, surgiram explicações concernentes ao domínio da “identidade”, em que, a fim de expressar o sentimento de pertença cultural, os informantes se autoafirmaram “angolanos”, “bakongos”, “umbundos”, “africanos”, “bantu”, “moçambicanos”, etc., por se reconhecerem como pertencentes ao mesmo contexto do que os perfis a eles apresentados por meio das fotografias. Nesse sentido, a pesquisa revelou que, ao se depararem com as imagens fotográficas, os informantes instantaneamente recuperam seu conhecimento de mundo para avaliar os aspectos socioculturais das imagens apresentadas. Portanto, em termos mais amplos, quando os informantes sentiram-se identificados socialmente com o perfil apresentado por meio das fotografias, houve maior probabilidade de realização de formas de tratamento mais solidárias (BROWN, GILMAN (1972 [1960])),

respaldadas por expressões como “terra-terra” e “somos família”. Contudo, os dados empíricos obtidos por meio das entrevistas remetem à observação de que as formas de tratamento familiares são pragmaticamente ambíguas. Se, por um lado, elas representam indicativos de respeito, solidariedade, carinho, identificação étnica e cultural, sensação de pertença, etc., por outro lado, o seu emprego cede espaço para que, ao se estabelecerem relações íntimas e “pseudo-familiares”, interesses de outras naturezas venham à tona no curso da interlocução. Assim sendo, deduz-se que, com a nova ordem social desses países – do colonialismo à independência e do socialismo ao capitalismo – potencializaram-se formas de tratamento que já existiam no imaginário coletivo e que são provenientes da herança bantu (JUNOD (1996 [1974])). A partir dessas formas, houve mais recentemente um espraiamento das relações familiares, que provocou ambiguidades nas atribuições desses tratamentos.

DESCULPE, DAVID LUIZ: O RITUAL DA POLIDEZ NA PRESERVAÇÃO DA FACHADA

Sandra Batista da Costa (PUCPR)

Objetiva-se, neste trabalho, explicar que o pedido de desculpa pode desencadear reações distintas nos interlocutores, uma vez que o propósito comunicativo do locutor é compreendido de forma variada pelo público. Desse modo, investiga-se como o público, ao atualizar o sentido de um pedido de desculpa, avalia o papel desempenhado pelo locutor na preservação da fachada. Kerbrat-Orecchioni (2006) considera que o pedido de desculpa normalmente inscreve-se em contextos cuja linguagem é marcada pela polidez comunicativa; o locutor enquadra-se, pois, em um ritual que preserva o caráter harmonioso da relação interpessoal. Ela explica ainda que, caso o interlocutor tenha uma reação positiva diante desse pedido, instaura-se o equilíbrio, mas, se esse ato desencadear uma reação negativa no público, é possível que se estabeleça uma ruptura com relação ao comportamento polido. Para analisar a reação do público, com relação ao pedido de desculpa, recorre-se ao artigo jornalístico *Desculpe, David Luiz*, elaborado pelo Senador Cristovam Buarque, e aos comentários que os leitores fizeram desse texto. O *corpus* foi selecionado e organizado, de modo a destacar as reações variadas que os leitores tiveram ao ler o pedido de desculpa: a aceitação, a adesão, a repulsa e a indignação. A análise dos dados indica que o ato proferido pelo Senador está, primeiramente, atravessado pela encenação de um ritual de troca – ofensa, pedido de desculpa, reação ao pedido de desculpa – (KERBRAT-ORECCHINI, 2006). Em segundo lugar, o pedido associa-se à crença depositada, pelo leitor, no papel encenado pelo representante político (GOFFMAN, 2011), que pode parecer diplomático, sincero ou cínico. Portanto, o modo como o locutor se coloca, na interação, é interpretado de forma variada pelo público-leitor ao atualizar o sentido do pedido de desculpa.

ATOS DIRETIVOS E A HIERARQUIA NAS EMPRESAS: CASO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LÍNGUA JAPONESA

Satomi Oishi Azuma (UFPR)

O presente estudo fundamenta-se na Teoria de Polidez de Brown e Levinson (1987) e na metodologia desenvolvida na pragmática contrastiva (BLUM-KULKA, 1989), assim como nos estudos de Takiura (2012). Estudos contrastivos acerca dos atos diretivos têm indicado que cada cultura tem preferência por determinadas estratégias em contextos específicos com base nos recursos linguísticos que cada língua dispõe. Com o objetivo de investigar as similaridades e as diferenças na realização de atos diretivos em situações encontradas no cotidiano das empresas e as estratégias de polidez empregadas no português falado por curitibanos e no japonês falado por expatriados japoneses, foi aplicado um questionário escrito (*Discourse Completion Test* – DCT) com oito contextos ligados ao ambiente corporativo, a colaboradores brasileiros de médias e grandes empresas, e a expatriados japoneses que trabalham nas suas subsidiárias em Curitiba. O resultado dessa pesquisa serviu de base para a dissertação de mestrado defendida em junho de 2014 na UFPR. Nesta comunicação, serão apresentados e analisados apenas os resultados dos questionários relacionados à questão de hierarquia dentro da empresa de que tratam as questões 1 a 4 do referido DCT. As semelhanças e as diferenças nos atos principais e nos atos de apoio, assim como as estratégias de diretividade e indiretividade, serão analisadas, considerando o poder, a distância social, o grau de imposição e o contexto. Pretende-se com isso procurar os motivos que têm levado, algumas vezes, os falantes das duas línguas a incompreensão ou a conflitos interpessoais dentro da empresa.

E AGORA, QUEM PODERÁ NOS AJUDAR? EM BUSCA DA RESOLUÇÃO DO ENIGMA DA PIADA

Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG)

Na conversação espontânea, em que os interlocutores negociam interpretações voláteis que se dissolvem tão logo os enunciados são pronunciados, a intenção informativa – um conceito pouco explorado pela Linguística – do falante tem uma implicação muito grande na contextualização do significado inferido pelo ouvinte. Em uma piada, por exemplo, que é uma conversação não espontânea ambientada em um texto com uma estrutura mais ou menos fixa, o narrador externo tem a liberdade de manipulá-la intencionalmente, de modo a produzir no ouvinte menos ou mais expectativas sobre o significado revelado no desfecho da história narrada. Sabemos que a cognição humana é extremamente complexa e o estudo do processamento do humor, além de ser revelador dos processos cognitivos, é bastante instigante. Como no processo de interpretação humorística entram em jogo elementos discursivos em interface semântico-pragmática que atuam direta e indiretamente na indexação do significado piadístico, o objetivo deste estudo é descrever o processamento de interpretação da piada tomando o viés da Pragmática. A hipótese é de que no gênero piada a intenção informativa do narrador, além de promover uma modificação no ambiente cognitivo do interlocutor, deve confirmar ou refutar um conhecimento, um conceito ou uma crença já

existente, tal que a interpretação humorística, se bem-sucedida, gere o riso. Como as principais teorias que estudam o humor interpretam a piada a partir da noção de incongruência, postulamos também que a interpretação piadística está condicionada à resolução de uma incongruência intencionada, tendo em vista que o processamento humorístico humano requisita um sistema dedutivo que demanda complexos processos cognitivos, que abrangem conhecimentos, crenças, valores e convenções socioculturais. Como a descrição da interpretação da piada pelas teorias linguísticas fica aquém da explicação dos fenômenos inferenciais humanos, a Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) surge como uma alternativa viável. A metodologia se insere na análise textual de cinco piadas colhidas da revista *Playboy*. A conclusão permite ambientar a interpretação da piada aos estudos da Pragmática Cognitiva.

PERGUNTAS RETÓRICAS NA PUBLICIDADE: COGNIÇÃO E PERSUASÃO

Suelen Francez Machado Luciano (UNISUL)
Fabio José Rauen (UNISUL)

Nesta comunicação, exploramos o aparato descritivo e explanatório da Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1995) e da Teoria da Conciliação de Metas de Rauen (2014) para analisar a criação e os efeitos de perguntas retóricas como recurso argumentativo na publicidade. Conforme Calazans (2006), todo ato de comunicação publicitária, em essência, visa fixar uma mensagem na audiência de forma persuasiva e sedutora. Campanhas publicitárias envolvem os consumidores com estímulos verbais e não verbais (posturas, gestos, expressões, cenários, quadros de fundo) otimamente relevantes, buscando induzir o interesse pela compra de um produto, pelo consumo de um serviço ou pela adesão a uma ideia que está sendo anunciada. Nesse processo, os filmes publicitários contêm hiatos entre a mensagem ostensivamente explícita em *foreground* e a mensagem última pretendida pelo anunciante em *background*. Neste estudo, daremos especial ênfase a um dos artefatos utilizado pela mídia para persuadir: a pergunta retórica. Conforme Costa (2005), perguntas, quando bem-sucedidas, são formulações dialógicas rentáveis, gerando respostas compensadoras com baixo custo de processamento. Perguntas retóricas são especialmente tendenciosas, uma vez que são projetadas para que o destinatário chegue a uma resposta prévia, transmitindo a ilusão de que há interação e cumplicidade entre os interlocutores. Tomemos, por exemplo, os seguintes enunciados que compõem um anúncio da empresa de telefonia Claro: “Quer viajar para o exterior sem precisar mudar o celular e o número? Mude para um GSM da Claro!”. Nesse caso, o próprio anunciante responde afirmativamente à pergunta e, por *modus ponens*, afirma explicitamente que um GSM da Claro permite viajar para o exterior sem trocar aparelho e número e, implicitamente, que as outras operadoras não oferecem esse serviço.

O USO DO MEME “SÓ QUE NÃO” PARA ALTERAR IMPLICATURAS

Valéria Cunha dos Santos (UFSC)
Helen Petry (UFSC)

O internetês, variedade linguística primordialmente escrita que surgiu no ambiente virtual e hoje ocupa espaço também na oralidade, tem como marca característica o uso de memes. Assim como apresentado por Dawkins (1976), memes são, no cenário virtual, virais. Qualquer ideia, gíria ou informação com intenção de ser replicada é um meme, que é “transmitido” de pessoa em pessoa e, instantaneamente, vira moda. Os memes, quando são palavras ou expressões, são incorporados de tal modo em nosso vocabulário que extrapolam o mundo “virtual” e ganham força no uso fora da internet. Um exemplo é o emprego dessas formas em programas de televisão, campanhas publicitárias, conversas informais e, até mesmo, em reportagens. Eles servem, em sua maioria, para causar efeito cômico, transformando o significado dos enunciados que os acompanham e, por consequência, alterando suas implicaturas e pressuposições. Em geral, os memes são grafados fora do padrão ortográfico e com elementos gráficos (como #, -, ou letras maiúsculas) que os diferenciam do resto da sentença. Observando o comportamento assumido por parte considerável de usuários de redes sociais e blogs, percebe-se que, mesmo sendo assunto tratado em diversos cenários, o estudo dos memes em uma perspectiva linguística é ainda recente. Partindo do Princípio de Cooperação, que propõe que os parceiros de conversação cooperam entre si para transmissão e recebimento de mensagens, acredita-se que, se o uso de memes é recorrente, seu significado vem sendo, cada vez mais, compreendido por um número maior de falantes. Tendo isso em vista, buscou-se fazer uma análise do uso do meme “só que não”, amplamente utilizado em diversos cenários da comunidade virtual e fora dela. Além do Princípio de Cooperação, são utilizados como referencial teórico a Teoria da Relevância, que tem como premissa “comunicar o máximo de informação com um mínimo de esforço mental” (SPERBER; WILSON, 2005), e as considerações de Grice e de Levinson (2007) sobre implicaturas conversacionais, contexto em que se inserem a ironia, o mal-entendido, a metáfora e a piada. A partir de um *corpus* de análise, constituído por tweets, *posts* de blogs e reportagens publicadas em portais jornalísticos em que são utilizados os memes “só que não”, “só que ao contrário” e “-n”, o contexto de produção das sentenças que contêm o meme foi analisado, levando em conta o ambiente que proporcionou sua enunciação. Após, foi feita a verificação dos casos em que o meme acrescenta ironia ao enunciado, nega pressupostos e cancela implicaturas envolvidas na interpretação, em uma tentativa de justificar o fato de que, mesmo demandando um processo complexo de inferência pragmática por parte do interlocutor, o uso de “só que não” é recorrente.

O USO DO MOODLE PARA O ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA BÁSICA HIRAGANA (ひらがな) E KATAKANA (カタカナ) PARA ALUNOS NÃO NIKKEI

Vanessa Marcela Buch (UFPR)

A proposta deste trabalho é explorar a relação entre a tecnologia do Moodle, juntamente com as implicações que permeiam o ensino da língua Japonesa básica Hiragana (ひらがな) e Katakana (カタカナ) para alunos não - nikkei. A pesquisa tem como objetivo desenvolver propostas metodológicas de ensino da língua Japonesa online no ambiente virtual Moodle, engendrando habilidades com a escrita dessa língua, buscando um diálogo com os significados cognitivos em sintonia com desenvolvimento da linguagem do adolescente, expressada na operacionalização da significação da palavra, Vygotsky (1989), bem como as influências e contribuições que se estabelecem entre as línguas Portuguesa e Japonesa, no que tange aspectos pragmáticos de uso contextualizado da língua Japonesa. A importância de se aprender uma língua estrangeira como a Japonesa também é colocada em questão bem como as suas principais características específicas, como a mesma possui um sistema de escrita distinto da língua Portuguesa, por possuir ideogramas em sua formação, a aprendizagem de estudantes não - nikkei passa a ser mais complexa. O aporte teórico está sustentado em Inoue (2007); Nakajima (2002), para quem é necessário o uso de alternativas pedagógicas que colaborem com a aprendizagem do não - nikkei. Com apoio em Camas (2007) no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, presente por possuir ferramentas que farão com que o professor, como mediador do ensino, possa intervir no ensino da língua Japonesa de forma sistemática e comunicativa, fazendo com que o aluno não Nikkei possa praticar a mesma diversas vezes com o intuito de aperfeiçoar - lá. O presente trabalho encontra-se em fase de coleta de dados de forma qualitativa.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AFRO-LATINAS: A RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE E PERFORMATIVIDADE NA CULTURA NEGRA DAS AMÉRICAS

Victor Vianna Guedes (UFOP)
Kassandra da Silva Muniz (UFOP)

A seguinte pesquisa tem como objetivo principal fazer comparações entre duas manifestações afroculturais da América Latina e perceber de que maneira elas são tecidas como identidades no fio da diáspora africana. Nesse sentido, pretende-se levantar material bibliográfico sobre a América Latina e as formas de memória e resistência ideológica em grupos tradicionais de matriz africana, dada a invisibilidade de intelectuais e temáticas afro-latinas no Brasil. Além disso, tem-se como propósito analisar a relação entre linguagem e identidades nas manifestações e, principalmente, nos cânticos religiosos em que a cultura afro se consolidou, incluindo o conhecimento da riqueza e do significado dessas práticas simbólicas. Para proceder a esta análise, utilizaremos como referencial teórico as reflexões do campo da

Pragmática, por meio do conceito de performatividade, os Estudos Culturais e a discussão sobre relações raciais no Brasil e nos países latino-hispânicos (MUNANGA, 1986). Para este trabalho, em se tratando de uma pesquisa em estágio inicial, apresentaremos os resultados da discussão teórica empreendida até então, no que se refere à relação entre identidades, performatividade (AUSTIN, 1990) e a sobrevivência afrocultural desses grupos na América Latina. Mediante a coleta de dados, leituras da área e de cânticos, procuramos analisar o discurso e parear com a literatura contemporânea. Além disso, usaremos como contraponto argumentos de autores que afirmam que as identidades modernas estão sendo “descentradas” para a formação de uma única cultura, já que as velhas identidades, que antes eram consolidadas, hoje estão em declínio (HALL, 2010). Pode-se observar na atualidade a resistência por parte de inúmeros grupos de origem africana na América Latina. Acreditamos que, com a referente pesquisa, será possível mostrar como na linguagem partida dos conceitos de Pragmática dos Atos de Fala – a forma como os verbos declarativos-jussivos causam efeitos – não é possível existir neutralidade na exposição oral de grupos tradicionais na América afro-latina.

PERFORMATIVIDADE E CANDOMBE: LINGUAGEM, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Yaisa Colares de Sousa Pereira (UFOP)
Kassandra Muniz (UFOP)

O objetivo principal da pesquisa “Discurso, afromemória e performatividade: o Candombe do Brasil e do Uruguai” realiza uma comparação entre as loas/pontos do Candombe praticado em Minas Gerais e em Montevideú, no Uruguai. A pesquisa se filia aos estudos no campo da Pragmática, especificamente, da Teoria da Performatividade, que tem como pressuposto a prerrogativa de que o discurso é ação e, devido a isso, os sujeitos agem por meio da linguagem, possibilitando mudanças e descontinuidades. Nosso interesse é colocar em relevo a relação entre linguagem e constituição afroidentitária. Logo, de um lado, o uso concreto da linguagem, com vistas em seus usuários, na prática linguística e, de outro lado, os estudos das condições que governam essa prática. Essa relação será analisada a partir das loas/pontos presentes no Candombe brasileiro e uruguaio que têm como dinâmica provocar nos sujeitos praticantes respostas às demandas que os pontos apresentam, evidenciando, assim, o papel ativo da linguagem e dos sujeitos. Apresentando esses argumentos pontuais e iniciais da pesquisa, é plausível considerar que as práticas discursivas da forma como são concebidas pela Pragmática – no que diz respeito ao “lugar” da linguagem na sociedade e, além disso, à performance linguística e corporal presente nessa manifestação afrorreligiosa – se aliam à discussão das relações raciais na América Latina para atestar o poder da linguagem como prática da resistência e da sobrevivência das diferentes culturas. A Teoria da Performatividade é de extrema necessidade para esta pesquisa, em que a teoria pode afirmar o discurso como ação em conjunto com a acepção de que as identidades estão no campo da performatividade e não no mundo da constatação, pois, para que esses grupos pudessem resistir e se fazer visíveis até hoje suas identidades tiveram que ser reelaboradas e ressignificadas em um constante processo no qual a linguagem tem um papel crucial para esses sujeitos.